



**APOSTILA COM HISTÓRIAS DE CHICO
XAVIER**

GRUPO DE ESTUDO "ALLAN KARDEC"

<http://grupoallankardec.blogspot.com>

BREVE BIOGRAFIA DE CHICO XAVIER

Francisco Cândido Xavier, conhecido como Chico Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo, interior de Minas Gerais, no dia 2 de Abril de 1910 numa família humilde.

Foi um dos mais conhecidos espíritas do Brasil.

Foi educado na fé católica, mas teve seu primeiro contato com os Espíritos desencarnados aos 4 anos de idade.

Sua mãe desencarnou quando ele tinha 5 anos de idade.

O pai, sem ter condições de criar os 9 filhos, os distribuiu entre os familiares.

Chico ficou por 2 anos na casa da madrinha Rita de Cássia que logo se mostrou cruel ao aplicar-lhe torturas terríveis.

O espírito da mãe desencarnada aparecia para ele e recomendava "paciência, resignação e fé em Jesus".

O pai casou-se novamente e a madrasta Cidália exigiu reunir os 9 irmãos. O casal teve mais 6 filhos. Chico começou a vender legumes da horta da casa para ajudar na despesa.

Chico era motivo de chacota na escola por ver e falar com espíritos. O pai pensou em interná-lo, mas o padre Scarzelli disse que era apenas "fantasias de menino". Aconselhou que ele começasse a trabalhar. Então, ingressou como operário em uma fábrica de tecidos, onde foi submetido à rigorosa disciplina do trabalho fabril, que lhe deixou sequelas para o resto da vida; depois foi servente de cozinha no bar de Claudovino Rocha; caixeiro no armazém de Felizardo Sobrinho e aposentou como inspetor agrícola na Fazenda Modelo, onde trabalhou de 1930 até ao final dos anos 1950. Hoje, a Fazenda Modelo tornou-se o Espaço Cultural Chico Xavier.

Em 1924 terminou o curso primário e nunca mais voltou a estudar.

Quando ele estava com 17 anos sua madrasta desencarnou e ele começou a estudar o Espiritismo.

Sofria com doença complexa nas vistas: o deslocamento do cristalino e estrabismo. Sofreu crises de angina e dois enfartes.

Em 1931 teve o primeiro contato com Emmanuel e publicou o primeiro livro "Parnaso de Além Túmulo".

Psicografou mais de quatrocentos livros, e nunca admitiu ser o autor de nenhuma obra. Pois insistia dizer que reproduzia o que os espíritos ditavam.

Nunca aceitou o dinheiro lucrado com a venda de seus livros, doando os direitos autorais para instituições espíritas.

A venda dos livros ajudava e ainda ajuda pessoas necessitadas.

O seu nome foi muito conhecido no Brasil, por sua humanidade e assistência ao próximo. Chico dizia que gostaria de desencarnar no dia em que o povo brasileiro estivesse feliz. Seu pedido foi atendido. Ele desencarnou em 2002 já com 92 anos de idade no dia em que o Brasil ganhou a Copa do Mundo. Merecimento por tantos anos de dedicação a causa espírita cristã. Pensou até o último instante na dor alheia e mostrou mais um ato de humildade. Não queria a atenção só para si.

PSICOGRAFIAS DE CHICO XAVIER FORAM ESTUDADAS CIENTIFICAMENTE

O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina Carlos Augusto Perandrêa, durante 13 anos, estudou cientificamente 400 cartas psicografadas por Chico Xavier em transes mediúnicos, utilizando as mesmas técnicas com que avalia assinatura parabancos, polícias e o Poder Judiciário, a grafoscopia. Pandrêa comparou a letra (padrão) dos indivíduos antes da morte e depois nas cartas psicografadas, chegando à conclusão de que todas as psicografias possuem autenticidade gráfica dos referidos mortos. Em 1991, o pesquisador publicou o resultado desse estudo em seu livro

chamado "A Psicografia á Luz da Grafoscopia". O estudo também foi publicado na Revista Científica da Universidade de Londrina, a Revista Semina, em 1990, e igualmente apresentado, em outra oportunidade, em um Congresso Nacional, diante de mais de 500 profissionais e peritos da área, sem uma única contestação.

DINHEIRO DOS LIVROS PSICOGRAFADOS POR CHICO XAVIER

Chico Xavier psicografou 451 livros, sendo 40 publicados após a morte .

Nunca admitiu ser o autor de nenhuma dessas obras. Reproduzia apenas o que os espíritos lhe ditavam.

Por esse motivo, não aceitava o dinheiro arrecadado com a venda de seus livros.

Vendeu mais de cinquenta milhões de exemplares em português, com traduções em inglês, espanhol, japonês, esperanto, italiano, russo,romeno, mandarim, sueco e braile.

Psicografou cerca de dez mil cartas de mortos para suas famílias.

Cedeu os direitos autorais, em cartório, para instituições de caridade desde o primeiro livro.

CHICO XAVIER FOI ACUSADO DE FRAUDE

Durante décadas, Chico produziu cartas psicografadas para pais e mães que o procuravam para ter notícias de seus filhos no além. Segundo um estudo de 1990 da Associação Médico-Espírita de São Paulo, nomes de parentes apareciam em 93 por cento das cartas e 35 por cento delas tinham assinaturas semelhantes às dos falecidos. Sempre havia citações que davam impressão de familiaridade aos leitores a quem eram dirigidas.

A fonte dessas informações sempre esteve sob suspeita. Alega-se que funcionários do centro espírita conversavam com os presentes antes das psicografias e que Chico entrevistava previamente as pessoas que o procuravam em busca de contato com os espíritos dos mortos[carece de fontes]. Mesmo assim eram tidas como legítimas pelos familiares, e chegaram a ser usadas como provas em três julgamentos.

Além das cartas, houve a polêmica com os muitos livros de poesia e prosa que Chico produziu em nome de espíritos de escritores famosos do Brasil, como Olavo Bilac e Castro Alves. Chico só estudou até a quarta série primária, mas era leitor voraz e tinha uma biblioteca com quinhentos livros de autores diversos[carece de fontes], inclusive

em inglês, francês e hebraico. Colecionava também cadernos com recortes de textos e poesias, notadamente dos autores espirituais que o procuravam.

O verdadeiro escândalo veio quando Amauri Pena Xavier, sobrinho de Chico, disse poder imitar as psicografias dele e acusou o tio de ser um impostor. Depois, sentindo-se culpado, retirou a acusação.

Durante tranSES mediúnicos, eletroencefalogramas do médium mostraram que ele apresentava características comuns da epilepsia, mas clinicamente Chico Xavier nunca foi epilético.

HOMENAGENS À CHICO XAVIER

Chico Xavier é o brasileiro que mais recebeu títulos de cidadão honorário na história. Mais de cem cidades brasileiras o concederam esse título.

Cantores como Roberto Carlos, Gilberto Gil, Fábio Júnior, Moacir Franco, Nando Cordel e Vanusa compuseram músicas em sua homenagem.

Em 1981 e 1982, Chico Xavier foi indicado ao prêmio Prêmio Nobel da Paz, tendo havido uma mobilização de cerca de dois milhões de pessoas que deram suas assinaturas em todo Brasil e em organizações de 29 países pedindo o Nobel da Paz para ele.

Em 2000, Chico Xavier foi eleito o "Mineiro do século XX", seguido por Santos Dumont e Juscelino Kubitschek, em um concurso popular realizado pela Rede Globo Minas, tendo vencido com 704.030 votos.

Também em 2000, o Governo de Minas Gerais instituiu a "Comenda da Paz Chico Xavier", que vem sendo outorgada anualmente a pessoas ou entidades que trabalham pela paz.

Após Chico Xavier falecer, a casa onde ele morou entre 1948 e 1959 e a casa em que ele morou entre 1959 e 2002 foram transformadas em museus sem fins lucrativos em referência a sua vida e obra.

Em 2006, em uma votação popular promovida pela Revista Época, ele foi eleito o "O Maior Brasileiro da História".

Em 2009, a Lei nº 12.065 deu o nome "Chico Xavier" ao trecho da rodovia BR 050, entre a divisa dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a divisa dos municípios de Uberaba com Uberlândia.

Em 2010, o Correio Brasileiro lançou o selo e o cartão postal comemorativo em homenagem ao centenário do médium.

Também em 2010, a Casa da Moeda do Brasil lançou a "Medalha Comemorativa do Centenário de Chico Xavier".

Em Outubro de 2012, no programa O Maior Brasileiro de Todos os Tempos, transmitido pelo SBT, Chico foi eleito, por voto popular, como "O maior brasileiro de todos os tempos". Na semifinal do programa, disputou com Ayrton Senna, venceu com 63,8% dos votos. Na final do programa, Chico disputou com Santos Dumont e Princesa Isabel, vencendo com 71,4% dos votos.⁴⁵

Atualmente o Instituto Chico Xavier e a Prefeitura de Uberaba estão construindo um Memorial em homenagem a ele na cidade.

Observação: São homenagens que ele, Chico Xavier, ficava e, temos certeza, que fica grato mas, que não fazia e não faz questão. Tamanha sua humildade. Certas homenagens podem levar a vaidade e a idolatria de muitos por ele. A melhor homenagem que fazemos a ele é comprar e ler os livros por ele psicografado. Já que estes sustentam instituições.

O ÓBVIO - Chico Xavier

Certa vez, um amigo abordou o médium Chico Xavier e lhe perguntou:

- Chico, em sua opinião, qual é o homem mais rico?
- Para mim, - respondeu ele, - o homem mais rico é o que tenha menos necessidades.

Arriscando nova pergunta, o companheiro quis saber:

- E o homem mais justo e sábio?

Com o fraterno sorriso de sempre, ele voltou a responder:

- O homem mais justo e sábio é o que cumpre com o dever.
- Mas – voltou a insistir o homem, certamente querendo uma resposta ou revelação diferente – o que você está me dizendo é o óbvio!

Sem parar o que estava fazendo e, com a espontaneidade de sempre, Chico terminou dizendo:

- Meu filho, tudo que está no Evangelho é o óbvio! Não existem segredos nem mistérios para a salvação da alma. Nada mais óbvio que a verdade! O nosso problema é justamente este: **QUEREMOS ALCANÇAR O CÉU, VIVENDO FORA DO ÓBVIO NA TERRA!**

O querido médium da paz, na sua humildade de sempre, mostrou excelsa sabedoria ao apontar uma característica humana dos dias atuais: a de complicar o que é extremamente simples.

Assim criamos fórmulas, palavras mágicas, receitas e esquemas mil, para entender o que sempre esteve tão claro nas palavras do Evangelho.

Por vezes, parece que a fuga do óbvio é fuga da responsabilidade.

Responsabilidade de quem já sabe o que deve fazer, de quem já tem o conhecimento, mas deixa a ação, a mudança, a renovação sempre para amanhã.

Por que relutamos tanto em entender o óbvio? Será entendimento o que falta? Acreditamos que não. Nossa geração já tem entendimento e inteligência suficientes.

O que falta é o movimento interior da mudança, de deixar as paixões negativas para trás.

Viver de acordo com as lições de um mestre, como Jesus, não é ser fanático religioso, extremista e cego. Não, de forma alguma. O verdadeiro cristão é discreto, porém atuante e firme nas ações.

Não enxerguemos Jesus como um santo, inatingível, que serve apenas para ser adorado. Já passamos desse tempo.

Hoje é tempo de vê-LO como um exemplo, um referencial, num mundo onde as referências são tão pueris.

A lição do Evangelho é o óbvio. O óbvio tão necessário para acalmar nossas almas angustiadas com as incertezas do mundo.

É via segura à nossa frente, conduzindo à tão sonhada felicidade.

A SOPA - reflexão

Uma pessoa que, ao observar os necessitados tomando sopa, perguntou para Chico Xavier:

- O senhor acha que um prato de sopa vai resolver o problema da fome no mundo?

Chico, sem titubear respondeu:

- O banho também não resolve o problema da higiene no mundo, mas nem por isso podemos dispensá-lo.

Emmanuel aconselha na mensagem "Crítica e Serviço":

"Se muitos companheiros estão vigiando os teus gestos procurando o ponto fraco para criticarem, outros muitos estão fixando ansiosamente o caminho em que surgirás, conduzindo até eles a migalha do socorro de que necessitam para sobreviver.

É impossível não saibas quais deles formam o grupo de trabalho em que Jesus te espera."

Observação de Rudymara: Uns vigiam nossos gestos para criticar, outros nos aguardam para receber a migalha que levamos para eles e que necessitam para sobreviver. Que grupo Jesus espera que façamos parte? O grupo que trabalha ou o que critica?

CHICO XAVIER E O HOMEM ASSALTADO

Certa vez, bateu na porta humilde da casa de Chico Xavier um sujeito pouco conhecido na cidade. Mas o nome do Chico já havia decolado, o sujeito descobriu onde ele morava e foi direto pra lá. Era três horas da madrugada e ele dando murros na porta acordando a casa inteira. Quando ele foi atender, deparou-se com um cara todo rasgado, machucado, cheio de hematomas... Daí ele disse ao sujeito:

- Pois não!- O senhor é o Chico Xavier??

- Sim, sou...- Chico, aconteceu uma desgraça! Fui assaltado...

- Puxa, mas que bom...- Acho que o senhor não entendeu, eu estou dizendo que fui assaltado e ainda quebraram a minha cara.

- Meu Deus, que ótimo...- Escuta aqui senhor Chico Xavier, eu estou dizendo que fui assaltado, que quebraram a minha cara, levaram meus documentos e dinheiro, aliás levaram tudinho. E o senhor fica debochando???? Não esperava isso do senhor não...

- Eu não estou debochando! É que você não se deu conta de uma coisa: Agora quem vai ter que pagar o mal que fez é o ladrão espancador e não você!!! Você está isento de culpa. Deus sempre

sabe o que faz...

Sabe-se que o cara, abaixou a cabeça em pose reflexiva e nunca mais apareceu.

Observação: Culpa de que? Todos temos débito com a lei divina. Talvez o homem assaltado tenha sido um assaltante no passado. E o ocorrido tenha quitado seu débito. O assaltante não nasceu para assaltar alguém, mas como ele resolveu cometer este ato, ou seja, usou mal seu livre arbítrio, o homem assaltado foi impelido a passar no local para que pudesse ressarcir o débito. No livro "E a vida continua . . ." de André Luiz, o benfeitor Ribas esclareceu: "Somos mecanicamente impelidos para pessoas e circunstâncias que se afinem conosco ou com os nossos problemas." A Lei de Causa e Efeito é uma legislação criada por Deus, que tem a finalidade de manter a justiça perfeita no Universo. É infalível, justa e perfeita porque, não sendo de origem humana, mas sim divina, é isenta de falibilidade, imperfeição e corrupção. A execução dessa lei é administrada por espíritos das mais altas hierarquias, sabedorias e competência. E Jesus a ensinou, afirmando: "A cada um será dado segundo as suas obras." (Mt 16:27)

Aparecimento dos efeitos: O retorno de uma ação, boa ou má, o aparecimento dos seus efeitos pode se dar:

- de imediato: pratica-se um ato e, logo, a curto prazo ou um pouco mais tarde, recebe-se a consequência, a reação, mas ainda dentro desta encarnação;
- após a morte: às vezes, o efeito do que fizemos como encarnados somente aparece na vida espiritual;
- na reencarnação: o que fizemos numa existência pode vir a se refletir em outra de nossas vidas, em outra reencarnação.

Assim, certas falhas (que não parecem punidas nesta vida) e certas virtudes (que não parecem recompensadas) terão certamente os seus efeitos; se não for nesta vida, o será na vida espiritual ou em nova existência corpórea.

BATISMO E CHICO XAVIER

Cezar Carneiro de Souza, no seu livro “Encontros com Chico Xavier”, editado pela Editora e Livraria do Centro Espírita Aurélio Agostinho, de Uberaba, Minas Gerais conta que, muitas mães, agradecidas pela assistência recebida e pelo carinho que devotavam ao nosso estimado amigo Chico Xavier, pediam que este aceitasse ser padrinho de batismo de seus filhos. E numa dessas ocasiões, Cezar estava ao lado de Chico quando este explicou com muito respeito que no Espiritismo não existem tais cerimônias, e concluiu:

- Mas a senhora me dá o nome da criança e dos pais, que irei ao cartório para registrá-la. Ficarei, assim, sendo seu padrinho espiritual...

O QUE PRETENDIA JOÃO COM O BATISMO?

Além de anunciar a vinda do Cristo, João pretendia com o ato simbólico do batismo no rio Jordão, ressaltar ser indispensável o arrependimento, o reconhecimento dos deslizes do passado, para receber as bênçãos que o mensageiro divino traria. A imersão era precedida de uma confissão pública e da profissão de fé do iniciado, que se dispunha à renovação, combatendo as próprias fraquezas. É o que fica evidente, em passagens como estas: **“Arrependei-vos, fazei penitência, porque é chegado o reino dos céus”;** **“Eu na verdade, vos batizo com água para vos trazer à penitência; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo”.** Aqui, João deixa claro que, Jesus batizaria as pessoas não mais com água, mas com o Espírito Santo e com o Fogo.

MAS O QUE É O BATISMO COM FOGO E COM O ESPÍRITO SANTO?

Batismo de fogo é o esforço de vencermos nossos instintos e hábitos inferiores, procurando praticarmos o bem. Este esforço é uma luta dentro de nós e em meio a tudo e a todos. E o batismo com o Espírito Santo é a sintonia com os benfeitores do plano invisível, através de manifestações mediúnicas ostensivas (ver, ouvir, etc., os desencarnados) ou sutis (pressentir, intuir, etc.). Os discípulos receberam um magnífico Batismo do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, quando os Espíritos do Senhor se manifestaram através deles, em diversos idiomas, aos habitantes e visitantes de Jerusalém (Atos, cap.2).

Então, para os espíritas, o batismo, foi tão somente um divisor de águas, o marco de uma vida nova. Disse Emmanuel que: **"A renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Mestre Divino, e que exercitam através da prática. Pois, muitos recebem notícias do Evangelho, todos os dias, mas somente os que ouvem e praticam estarão transformados."** E como disse Allan Kardec: **“Reconhece-se o espírita, pelo esforço que ele faz para melhorar-se”;** **“O espírita deve ser hoje melhor do que foi ontem, e ser amanhã melhor do que foi hoje.”** Este deve ser o batismo de fogo dos espíritas.

Compilação de Rudymara

PERGUNTAS INÚTEIS SOBRE JESUS - Chico Xavier

Certa vez, alguém perguntou a Chico Xavier, sobre o que os Espíritos dizem a respeito da natureza do corpo de Jesus, ele respondeu:

- Jesus é como o Sol num dia de céu azul, e nós somos apenas palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia. O que é importante saber, e discutir, é sobre os seus ensinamentos e sua Vivência Gloriosa.

De fato, a Humanidade tem deixado de lado os Ensinamentos Morais do Cristo, para discutir coisas que em nada nos modifica as disposições interiores. Exemplo: como é a natureza do corpo de Jesus, como Ele conseguiu ficar quarenta dias com os apóstolos, o que foi feito de seu corpo após a ressurreição, qual sua aparência física, etc. Somos ainda pequeninos **“palitos de fósforo acesos, à hora do meio-dia”**, e distantes nos encontramos de absorvermos todas as verdades contidas no Universo, para nos determos nestas questões que a muitos ainda confundem.

Certamente, vivenciando seus ensinamentos e crescendo em Espírito e Verdade, futuramente teremos condições de apreender todo este conhecimento por processos naturais(...)

(Maria T Compri no livro Evangelho no Lar, capítulo IV)

POR QUE CHICO XAVIER MUDOU DE NOME?

Uma influente autoridade religiosa de Belo Horizonte implicou com os Xavier, principalmente com o Chico Xavier, cujo nome começava a se projetar junto com as suas obras mediúnicas.

Escrevendo para o Sr. Rômulo Joviano, o chefe da Fazenda Modelo, onde Chico trabalhava, aquela autoridade exigia que o Chico fosse despedido do trabalho. O assunto era sério e precisava ser solucionado. àquela época, por decreto do presidente

Getúlio Vargas, todo brasileiro que ainda não se houvesse registrado, poderia fazê-lo, gratuitamente, por um período de 5 anos.

Pensando no problema, o Sr. Rômulo propôs a Chico registrar-se novamente, porque assim ele forneceria à dita autoridade religiosa de Belo Horizonte uma nova relação dos funcionários da Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, esclarecendo que não havia mais nenhum Xavier na repartição e que suas “ordens” tinham sido cumprida à risca. Chico concordou e assim foi feito.

Olhando no calendário, o Sr. Rômulo observou que o dia 2 de abril, data de aniversário do Chico, era consagrado à São Francisco de Paula e sugeriu que, para Chico não deixar de ser Chico, ao invés de Francisco Cândido Xavier ele passasse a assinar Francisco de Paula Cândido. Assim ele continuaria a ser Chico e “Cândido”, como sempre o fora. A providência inteligente do Sr. Rômulo, que era um homem enérgico, mas muito humano, evitou que Chico perdesse o emprego numa época em que ele tratava de 14 pessoas em sua casa, entre as quais um sobrinho paralítico de nome Emmanuel Luiz, filho de José.

A autoridade religiosa se acalmou, recebendo a merecida lição, e o Chico continuou a trabalhar recolhendo-se à paz de temporário anonimato.

Em 2 de abril de 1910 nascia Chico Xavier.

Um homem que passou muitas humilhações, mas nunca revidou uma agressão ou sentiu ódio e rancor.

Em seu coração só cabia perdão, humildade, caridade, tolerância, enfim, todo sentimento que deriva do AMOR.

Jesus profetizou dizendo aos seus apóstolos: "se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedecerem a minha palavra, também obedecerão a de vocês."

Jesus sabia que depois de sua partida, seus discípulos seriam perseguidos. Mas, alertou dizendo que, se eles fizessem o que pregassem as pessoas os respeitariam. Foi o que aconteceu com o apóstolo Chico Xavier. O que ele pregava ele vivia. Ele não foi cristão só no rótulo, mas principalmente nas atitudes. Por isso, muitos o respeitavam e

respeitam, até mesmo pessoas de outras religiões.

Esta é nossa singela homenagem nesta data onde lembramos seu nascimento.

O HOMEM DOS VINTE CONTOS

Um amigo de Belo Horizonte disse, um dia, ao Chico:

— **Tenho ido ao Centro “LUIZ GONZAGA”, sempre que me é possível, e, nas preces, tenho rogado a Loteria.**

E vendo a estranheza do Médiun acentuou:

— **Se eu ganhar, darei ao “LUIZ GONZAGA” vinte contos.**

Os dias correram e o homem ganhou a sorte grande. Duzentos mil cruzeiros.

Quando isso aconteceu, sumiu de Pedro Leopoldo...

Se via o Chico por Belo Horizonte, evitava-lhe a presença.

— **Imaginem!** — costumava dizer na prosperidade crescente que o Céu lhe concedera — **em minha ingenuidade, prometi uma dádiva a um Centro Espírita, se melhorasse de sorte! Quanta asneira falamos sem perceber!**

Catorze anos rolaram e o homem da sorte grande morreu... Passados alguns dias, apareceu, em espírito, numa das sessões do “Centro Espírita LUIZ GONZAGA”.

— **Chico! Chico!** — disse ao Médiun, buscando abraçá-lo, — **preciso pagar a minha dívida! Estou devendo vinte contos ao “LUIZ GONZAGA” e vou trazer o dinheiro...**

— **Acalme-se, meu amigo, agora é tarde** — respondeu o Médiu, — o câmbio mudou para você. Não se preocupe. A sua fortuna está em outras mãos.

— **Por que? Nada disso... O dinheiro é meu...**

— **Já foi, meu irmão! Você está desencarnado.**

A entidade gritou... gritou... e acabou perguntando em lágrimas:

— **E, agora, que fazer?**

Mas o Chico lhe respondeu:

— **Esqueça-se da Terra, meu amigo. Nós todos somos devedores de Jesus. Paguemos a Jesus nossas contas e tudo estará bem. Amparado pelos benfeitores espirituais da casa, o homem dos vinte contos, já desencarnado, retirou-se chorando.**

CHICO XAVIER E O VERME

Um confrade entusiasta elogiava o Chico à queima-roupa, ao fim de movimentada sessão pública, e o Médiu desapontado, exclamou:

— **Não me elogie desta maneira. Isso é desconcertante. Não passo de um verme neste mundo.**

Emmanuel, junto dele, ouvindo a afirmação, falou-lhe paternal:

— **O verme é um excelente funcionário da Lei, preparando o êxito da sementeira pelo trabalho constante no solo e funciona, ativo, na transmutação dos detritos da terra, com extrema fidelidade ao papel de humilde e valioso servidor da natureza... Não insulte o verme, pois, comparando-se a ele, porquanto muito nos cabe ainda aprender para sermos fiéis a Deus, na posição evolutiva que já conseguimos alcançar...**

O Médiu transmitiu aos circunstantes o ensinamento que recebeu,

ensinamento esse que tem sido igualmente assunto de interesse em nossas meditações.

Do livro: Lindos casos de Chico Xavier

CHICO E A MALEDICÊNCIA ESPÍRITA

No início da década de 30, quando Chico, em casa, efetuava a revisão de algumas páginas mediúnicas que seriam inseridas no livro “Parnaso de Além-Túmulo, ele começou a sentir, de inesperado, no olho esquerdo, o problema que haveria de acompanhá-lo a vida inteira.

Tendo ficado com a visão prejudicada e sofrendo muitas dores, inclusive acompanhadas de constantes hemorragias, o médium resolveu consultar um especialista, em Belo Horizonte, o qual, à época, diagnosticou uma espécie de catarata inoperável, com o prognóstico de que, muito provavelmente, ficaria cego daquele olho, ainda com o risco de que o direito também se comprometesse.

Então, por orientação do mesmo oftalmologista, Chico, periodicamente, passou a freqüentar o consultório em Belo Horizonte, com a finalidade de receber tratamento preventivo, consistindo na aplicação, diretamente no olho esquerdo, de injeções de corticóide.

As dores, segundo ele, eram terríveis! Repercutiam por toda a cabeça, e, quando se faziam acompanhar por crises hemorrágicas, ele praticamente ficava impedido de caminhar sozinho, quanto mais de pegar o trem na estação ferroviária de Pedro Leopoldo e dirigir-se à capital do Estado.

Então, uma de suas irmãs se ofereceu para acompanhá-lo ao consultório do médico, localizado numa das avenidas mais movimentadas de Belo Horizonte. Quando desciam do trem, Chico dava o braço à irmã e, quase guiado por ela, os dois seguiam a pé, entrando, depois de percorrido determinado trecho, num pequeno prédio de dois ou três andares.

O tempo correu e, certo dia, o médium estava numa das reuniões semanais do Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, quando já quase no encerramento, foi interpelado por um grupo de espíritas da Capital Mineira. Rodeado pelos demais, um deles, que Chico preferiu deixar em piedoso anonimato, tomou a palavra e disse-lhe sem rodeios:

— Chico, nós estamos aqui para lhe fazer uma fraterna advertência. Você tem sido visto, praticamente toda semana, em Belo Horizonte, em atitude suspeita e de muita intimidade com uma mulher, que sequer sabemos se é casada, ou não! Está certo que você é solteiro, mas o que está acontecendo não fica bem para a sua condição de médium. Em plena luz do dia, você trocando sorrisos com uma mulher e, de braços dados com ela, entrando num prédio de movimentada avenida!... Dizem que você, quando sai de lá, depois de quase duas horas, certamente para não ser reconhecido, tenta esconder o rosto com um lenço!

Constrangido com a situação, o jovem Chico, com pouco mais de 20 anos de idade, deixou que os confrades falassem à vontade, dando ao fato a interpretação e o colorido que só a maledicência humana sabe dar quando deseja.

Quando, por fim, terminaram, alguns deles fazendo girar nas mãos, pela aba, os chapéus bem cuidados, imaginando terem-se desincumbido de um alto dever que lhes fora, quiçá, conferido pela Espiritualidade Superior, ouviram o médium dizer-lhes, candidamente:

— Meus irmãos, eu creio estar havendo um engano. O prédio a que vocês se referem é onde fica o consultório do oftalmologista que se ofereceu para tratar, de graça, deste meu olho esquerdo, do qual, de algum tempo para cá, estou ficando cego. A senhora que lhes disseram andar de braços dados com muita intimidade comigo, é simplesmente minha irmã, que me guia como alguém que guia um cego pela rua. Quanto ao lenço com o qual eu cubro o rosto, um deles é este aqui – disse, retirando do bolso da calça um lenço todo amarrotado e manchado de sangue! –, porque, depois das aplicações com as injeções de corticóide diretamente no olho, as hemorragias pioram muito. De modo que eu não sei do que os senhores estão falando...

Carlos A. Baccelli

COMO É A NOSSA FÉ?

Certa vez, Chico Xavier chegou ao Centro Espírita e viu uma multidão na porta. Ele perguntou:

- O que estas pessoas querem?

- **Eles vieram buscar passe.** - respondeu um trabalhador da casa. Chico respondeu:

- **Eles não precisam de passe, precisam de "pá".**

Os ensinamentos de Jesus **pedem "pá", ou seja, trabalho no campo do espírito: sacrifício, renúncia, esforço, força de vontade, transformação moral, atitude ...**

Precisamos aprender a não olhar para Deus e Jesus somente com interesse de pedir-lhes algo. Deveríamos nos desvincular da idéia de que frequentando uma casa religiosa e realizando liturgias, rituais, dogmas e pagando o dízimo já estamos agradando Deus. Por pensar assim, séculos de evolução foram perdidos. Pois, dentro da casa religiosa muitos seguem as exigências dos religiosos e fora dela transgridem as leis de Deus por acharem que já cumpriram sua obrigação dentro dela. Se cada vez que saíssemos de uma casa religiosa nos comprometêssemos, com nós mesmos, a praticar uma boa ação naquela semana, em nosso favor e/ou a favor do próximo, já estaríamos entendendo o propósito da vinda do Cristo à Terra. Em nosso favor é deixar de reclamar, cultivar bons pensamentos, boas palavras, boas atitudes, deixar de fazer comentários maldosos e humilhantes de alguém, é perdoar ou relevar uma ofensa, é diminuir ou eliminar o cigarro, a bebida alcoólica, é cuidar do corpo físico, etc. E em favor do próximo significa fazer o bem a alguém. Mas, infelizmente, muitas pessoas só buscam o centro espírita para solucionar problemas, para pedir algo, sendo que o Espiritismo explica a causa dos problemas, a necessidade da transformação moral, da prática da caridade com o próximo e com nós mesmos, etc. Querem atacar as **causas** de suas dores e aflições ao invés de atacarem os **efeitos**. É preciso agir na prevenção. Enfim, busquemos Jesus para aprender seus ensinamentos para colocá-los em prática onde estivermos. Porque Ele deixou bem claro que: **"a fé sem obras é morta"**, ou seja, **acreditar Nele e não fazer o que Ele pediu é inútil**. Então perguntemos: **"Como é a nossa fé?"** **"Com ou sem obras?"** Pensemos nisso!

Rudymara

VÁ COM DEUS

Eram oito horas da manhã de um sábado de maio. Chico levantara-se apressado. Dormira demais. Trabalhara muito na véspera, psicografando uma obra erudita de Emmanuel.

Não esperara a charrete. Fora mesmo a pé para o escritório da Fazenda.

Não andava, voava, tão velozmente caminhava.

Ao passar defronte à casa de D. Alice, esta o chama:

- Chico, estou esperando-o desde as seis horas. Desejo-lhe uma explicação.

- Estou muito atrasado, D. Alice. Logo na hora do almoço lhe atenderei.

D. Alice fica triste e olha o irmão, que retomara os passos ligeiros a caminho do serviço.

Um pouco adiante, Emmanuel lhe diz:

- Volte, Chico, atende à irmã Alice. Gastará apenas cinco minutos, que não irão prejudica-lo.

Chico volta e atende.

- Sabia que você voltava, conheço seu coração.

E pede-lhe explicação como tomar determinado remédio homeopático que o caroável

Dr. Bezerra de Menezes lhe receitara, por intermédio do abnegado Médium.

Atendida, toda se alegra. E despedindo-se:

- Obrigada, Chico. Deus lhe pague! Vá com Deus!

Chico parte apressado. Quer recobrar os minutos perdidos.

Quando andara uns cem metros, Emmanuel, sempre amoroso, lhe pede:

- Pare um pouco e olhe para trás e veja o que está saindo dos lábios de D. Alice e caminhando para você.

Chico para e olha: uma massa branca de fluídos luminosos sai da boca da irmã atendida e encaminha-se para ele e entra-lhe no corpo...

- Viu, Chico, o resultado que obtemos quando somos serviçais, quando possibilitamos a alegria cristã aos nossos irmãos?

E concluiu: - Imagine se, ao invés de VÁ COM DEUS, dissesse, magoada, "vá com o diabo". Dos seus lábios estariam saindo coisas diferentes, como cinzas, ciscos, algo pior...

E Chico, andando agora naturalmente, sem receio de perder o dia, sorri satisfeito com a lição recebida. Entendendo em tudo e por tudo o SERVIÇO DO SENHOR, refletindo nos menores gestos, com os nomes de Gentileza, Tolerância, Afabilidade, Doçura, Amor.

Extraído do livro "Lindos Casos de Chico Xavier" de Ramiro Gama

Caridade e Mudança de Vida

Em 1928, um mendigo cego sofreu um acidente ao cair de um

viaduto, numa altura de quatro metros, e foi levado por algumas pessoas até o centro Luiz Gonzaga para que lhe dessem ajuda. Chico fez o que pôde pelo pobre homem, ajudando-o à noite (o período em que tinha tempo para isso). Apesar da assistência dada pelo médium, o acidentado precisava de cuidados durante o dia. Assim, Chico publicou uma nota no jornal semanal de Pedro Leopoldo pedindo ajuda, independentemente de serem católicos, espíritas ou ateus. Seis dias depois, surgiram no local duas conhecidas meretrizes da cidade, dizendo que tinham lido o pedido e estavam dispostas a ajudar. E o fizeram, ficando durante o dia com o enfermo e saindo quando Chico retornava. Antes de irem embora, oravam com ele. O cego ficou melhor depois de um mês e, quando Chico terminou uma oração de agradecimento, os quatro choraram, e uma das mulheres disse a ele que a prece havia modificado suas vidas. As duas estavam se mudando para Belo Horizonte para trabalhar. Uma foi trabalhar numa tinturaria, e a outra se tornou enfermeira.

Água da Paz

Uma das histórias mais conhecidas a respeito de Chico é a da Água da Paz. Dizem que era muito comum, antes de se iniciarem as sessões no centro espírita Luiz Gonzaga, ocorrerem algumas discussões a respeito de mediunidade, especialmente provocadas por pessoas pouco esclarecidas sobre o assunto. Essa situação começou a provocar certa irritação em Chico, que tentava explicar o que acontecia, mas nem sempre era compreendido.

Num dos momentos de irritação, sua mãe apareceu a ele mais uma vez e ensinou-lhe uma forma simples para acabar com essa situação. “Para terminar suas inquietações”, ela falou, “use a Água da Paz”. Chico ficou contente com a solução e começou a procurar o medicamento nas farmácias de Pedro Leopoldo – sem sucesso. Procurou em Belo Horizonte, e nada. Duas semanas depois, ele contou à mãe que não estava encontrando a Água da Paz, ao que ela lhe disse: “Não precisa viajar para procurar. Você pode conseguir o remédio em casa mesmo. Quando alguém lhe provocar irritações, pegue um copo de água do pote, beba um pouco e conserve o resto na boca. Não jogue fora nem engula. Enquanto durar a tentação de responder, deixe-a banhando a língua. Esta é a água da paz”. Chico entendeu o conselho, percebendo que havia recebido mais uma lição de humildade e silêncio.

Espíritos Brincalhões

Um caso bem-humorado era contado pelo próprio Chico, envolvendo um estudioso da doutrina, de Uberlândia que tinha o hábito de abrir *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para encontrar as orientações adequadas, sempre que sentia necessidade – uma prática comum entre muitos espíritas. Certo dia, quando se encontrava em sua chácara, uma tempestade violentíssima desabou sobre a cidade, com muitos raios e relâmpagos, assustando a todos. Um raio caiu bem próximo de onde ele e outras pessoas se encontravam, chegando a matar um gato. O homem reuniu os parentes, avisando que o pior não tinha acontecido graças à proteção dos espíritos, e pegou o Evangelho, abrindo-o numa página ao acaso. A mensagem que leu começava assim: “Se fosse um homem de bem, teria morrido...” Foi o que bastou para que todos, apesar do clima de meditação, caíssem na gargalhada. Diz-se que os próprios espíritos providenciaram a brincadeira.

Pagamento na Hora Certa

Quando José – irmão de Chico que dirigia as sessões do centro – morreu, Chico ficou com a tarefa de cuidar da família e, além disso, também de uma dívida deixada pelo irmão referente a uma conta de luz, no valor de onze cruzeiros. Na época, a quantia era elevada para Chico, cujo ordenado mal dava para as necessidades básicas. Quando pensava em como faria para pagar a dívida, Emmanuel lhe disse para não se preocupar e esperar. Algumas horas depois, alguém bateu à porta. Chico atendeu e viu um senhor da roça que lhe disse ter sabido da morte de seu irmão José, e que estava ali para pagar uma dívida que tinha com ele, de uma bainha para faca que José havia feito para ele há tempos. O homem lhe deu um envelope e se foi. Quando Chico abriu, encontrou a quantia exata de onze cruzeiros.

Quando dona Cidalia reuniu os filhos menores de dona Maria João de Deus, observou que eles precisavam do grupo escolar. O senhor João Cândido Xavier, pai de numerosa família, foi consultado.

Entretanto, a situação era difícil. 1918, a época a que nos referimos, marcara a passagem da gripe espanhola.

Tudo era crise, embaraço... E o salário, no fim do mês, dava escassamente para o necessário.

Não havia dinheiro para cadernos, lápis e livros. A madrasta, alma generosa e amiga, chamou o enteado e lembrou:

- Chico, vocês precisam ir á escola. E como não há recurso para isso, vamos plantar uma horta.

Adubaremos a terra, plantarei os legumes e você fará a venda na rua... Com o resultado, espero que tudo dê certo...

- A senhora pode contar comigo, - prometeu o menino.

A horta foi plantada.

Em algumas semanas, Chico já podia sair á rua com o cesto de verduras.

- Olhe a couve, a alface! Almeirão e repolho! E o povo comprava.

Cada molho de couve ou cada repolho valia um tostão.

Dona Cidalia guardava o produto financeiro num cofre.

Em dezembro de 1918, já haviam ajuntado trinta e dois cruzeiros.

Quando abriram o cofre, dona Cidalia, feliz, falou para o enteado:

- Você está vendo o valor do serviço? Agora vocês já podem freqüentar as aulas do grupo.

E foi assim que, em janeiro de 1919, Chico Xavier começou o ABC.

O Benzedor de Cobras

Quando o Chico estava na Comunhão Espírita Cristã, certo casal de jovens fazendeiros aproximou-se dele em público, buscando orientação tal, que, de primeiro momento, nos pareceu infantil, mas trazendo-nos, ao contrário, interessantes ensinamentos.

- Procuramos o senhor, porque estamos apavorados. Em nossas terras, em Ituiutaba, existe grande quantidade de cobras cascavel. Meu pai já foi ofendido sete vezes! Por sorte, ele não morreu... Está agora hospitalizado, em estado grave. Por isso viemos aqui.

Estimulado pela atenção que lhe era dispensada, prosseguiu:

- Será que não existe um jeito de espantar essas cobras? Nós já perdemos muitas reses e cavalos, picados por elas. Lá na fazenda, nós corremos sérios riscos...

O jovem, aguardando a resposta do médium, mal sabia do espanto que nos causava tal solicitação, mas o Chico, mostrando entender com naturalidade o drama exposto, respondeu:

- Coloquem nitrato de prata, aos montinhos, nos lugares mais comuns onde as cobras costumam aparecer. Isto, às vezes, dá resultado. Mas se não adiantar...(vimos, então, o médium de Pedro Leopoldo aprumar-se, num gesto muito seu, sorridente, observando-nos surpresos) procurem um benzedor!

- Alguém pode não acreditar - continuou - mas eu, que sou do interior de Minas Gerais, conheço inúmeros casos que deram bons resultados com a

benzedura. Vocês vão encontrar algum - asseverou - Levem-no à fazenda. Mesmo se ele cobrar, paguem o que ele pedir. Quando ele fizer suas orações, as cobras irão embora.

”Como é que isso pode acontecer?” pergunta alguém.

- O benzedor, naturalmente é médium de fluidos materializantes. E, quando ele fizer suas orações, os espíritos que cuidam da Natureza utilizarão esses fluidos, tocando as cobras dali para uma região de menos perigo.

Percebendo, talvez, que desejariam pedir-lhe que fosse fazer tais orações na fazenda, antecipou bem humorado:

- Mas se o Chico Xavier for lá, não adiantará nada: elas não irão embora... A minha tarefa é com os livros!

José Silvério Horta - Chico Xavier

*Pai Nosso, que estás nos Céus
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Neste mundo de escarcéus.
Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome sublime,
Que em todo Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.*

*Venha ao nosso coração,
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada redenção.
Cumpre-se o teu mandamento
Que não vacila e nem erra.*

*Nos Céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento.
Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão no caminho,
Feito de luz, no carinho*

Do pão espiritual.

*Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.
Auxilia-nos também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar aos nossos irmãos
Que vivem longe do bem.*

*Com a proteção de Jesus
Livra a nossa alma do erro,
Neste mundo de desterro,
Distante da vossa luz.
Que a nossa ideal igreja,
Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade
Do vosso amor ...
Assim seja.*

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Monsenhor José Silvério Horta, constante do livro "Parnaso de Além-Túmulo,(12ª Ed. - FEB).

O VENTO - Chico Xavier

Certa vez, uma senhora foi até Uberaba e lá, diante do Chico, começou a se queixar de que não conseguia nada do que precisava, mesmo trabalhando na Doutrina e orando dia e noite.

Ao ouvir suas queixas, Chico lhe disse:

- Quando a gente tem fé, quando confia, eles ajudam, minha filha! Uma vez, em Pedro Leopoldo, eu ensinava catecismo às crianças, mas, um dia, me proibiram.

Eu ensinava catecismo para quarenta crianças... e fui proibido porque me tornara espírita. Fiquei em casa.

Mas as crianças queriam o tio Chico...

Então as famílias levaram as crianças lá em casa.

E eu fiquei com muita pena, porque na igreja elas tinham lanche. Já eram duas horas e eu só tinha água e uns pedacinhos de pão em casa.

Eram quarenta crianças... Como eu iria alimentar aquelas crianças?

Eu fiz uma prece e pedi a Deus que me ajudasse, porque elas não podiam ficar sem comer.

Como é que eu iria fazer?

Estávamos embaixo de uma árvore.

E, então, um vento muito estranho começou a balançar as folhas da árvore.

O vento uivava entre os galhos daquela árvore.

Uma vizinha saiu e perguntou:

— Chico, que é isso? Que barulho é esse?

— O vento...

— O vento?!... E essas crianças aí?

— Catecismo!...

— Você não deu nada para elas comerem?

— Não tenho!...

— Oh, Chico! Eu tenho, aqui, bolo e pão.

E a outra vizinha do lado também apareceu e perguntou:

— O que foi isso, Chico? Que vento foi esse?

— O vento...

— E essas crianças aí?

— O catecismo...

E assim, doze famílias se reuniram e passaram a oferecer o alimento, o lanche daquelas crianças, por causa do vento.

Do livro: Minuto com Chico Xavier.

Observação: Chico pediu ajuda à Deus, e Ele não veio trazer lanche para as crianças, mas achou um meio de chamar a atenção das pessoas para que elas ajudassem o Chico. Assim acontece conosco. Em todos os momentos estamos sendo chamados para ajudar alguém ou algum lugar. Mas não nos importamos.

Geralmente só lembramos de nossos pedidos a Ele. Esquecemos que Ele também está pedindo algo para nós, todos os dias.

CHICO XAVIER NÃO FOI KARDEC – afirma J. Raul Teixeira

Porque é que há tanto mistério em torno de Allan Kardec? Nas «Obras Póstumas», que não faz parte da codificação, diz que ele voltaria para completar a sua obra. Uns dizem que o Allan Kardec poderia ter sido o Chico, outros dizem que podia ser o Divaldo Franco porque tem todo o perfil de educador, outros dizem que podia ser o Raul, outros dizem que ele está no mundo espiritual, se está porque é que ele não se comunica, se ele se comunica, se usa pseudônimos ou não usa, porquê tanto mistério quando as coisas são tão simples?

J. Raul Teixeira – Existem nessas suas abordagens algumas questões equivocadas. Há muitos anos, **Chico Xavier disse-me, pessoalmente**, numa conversa que tivemos em Uberaba, que a mensagem mais autêntica de Allan Kardec que ele tinha lido, tinha sido recebida pela médium brasileira D. Zilda Gama, professora, que se achava num livro chamado «**Diário dos Invisíveis**». Eu procurei esse livro, que está esgotado, encontrei-o e estava lá a mensagem de Allan Kardec. Depois disso, nós tivemos uma mensagem de Allan Kardec recebida por vários médiuns na França, no Brasil. Como é que nós podemos dizer que o Chico Xavier é Allan Kardec se ele dizia que a D. Zilda Gama recebera a mais autêntica mensagem? Se enquanto Chico estava encarnado outros médiuns receberam mensagens de Allan Kardec? O «Reformador» publicou essas mensagens. Então, não é que nós queiramos fazer complexidade, é que as pessoas ficam tirando proveito da ignorância alheia. Quanto menos o povo sabe, eu posso dizer as minhas tolices. Agora as pessoas dizem isso, alegam que era por ele ser humilde; então ele enganou-me, porque podia ser humilde e não dizer nada. Mas se ele me disse aquela mensagem, ele era merecedor de crédito, eu não podia duvidar do que falava. Se ele diz a outras pessoas a mesma coisa, ele não podia estar a fingir, senão eu perco o crédito que eu dava à mediunidade de Chico Xavier e ao homem que ele era. De modo que não existe confusão, existem exploradores. O Chico estando desencarnado, toda a gente fala dele o que bem entende, o que bem deseja, e ele não está aí para defender-se, de modo que nós, os espíritas é que temos de ter bom-senso, e bom-senso e água fluidificada não nos fazem mal jamais. Eu não posso acreditar em tudo o que dizem, eu tenho que ver aquilo que tem senso, que tem nexos, e se Allan Kardec estivesse aqui reencarnado, qual seria a vantagem disso para nós? O nosso problema é viver o Espiritismo e não Allan Kardec. Porque também já dizem que Jesus Cristo está aqui reencarnado, e no Brasil há um que diz ser Jesus Cristo.

Entrevista concedida pelo Dr. José Raul Teixeira ao Jornal de Espiritismo, da ADEP, Portugal, no 6º Congresso Espírita Mundial, Valência, Espanha, Outubro 2010)

CHICO XAVIER FALA SOBRE AS DROGAS

“Eu não sei como as autoridades competentes não resolvem o problema das drogas, que, em última análise, diz respeito a todos... Quem é que não tem hoje, próximo ou distante, um parente envolvido com elas?! Tenho escutado muitos pais, muitas mães, muitos avós... Nos Estados Unidos, as drogas praticamente estão comprometendo uma geração. Devemos combater, com veemência, este problema: nas escolas, nos ambientes de trabalho e, sobretudo, nos lares... Não podemos assistir, impassíveis, aos nossos jovens sendo vítimas de traficantes. A propaganda contra as drogas ainda é muito tímida. De meia em meia hora, a Televisão deveria combater o problema, o rádio, o jornal... Os livros escolares deveriam, no processo de alfabetização, já começar esclarecendo a criança contra o perigo das drogas – um “vírus” que tem matado mais gente que os agentes viróticos mais violentes. A propaganda contra o uso de drogas tem que ser maciça – nos intervalos dos “shows”, nas partidas de futebol, nas missas, nas reuniões espirituais...”

CHICO XAVIER FALA SOBRE OBSESSÃO EM CRIANÇAS

"JÁ PREENCIEI ALGUNS CASOS DE OBSESSÃO COM CRIANÇAS, MAS MUITO RARAMENTE ACONTECEM. NO PERÍODO DA INFÂNCIA, O ESPÍRITO CONTA COM A PROTEÇÃO NATURAL

QUE O IMUNIZA CONTRA ATAQUES DE SEUS DESAFETOS DESENCARNADOS. MAS, QUANDO O ÓDIO É MUITO ENTRANHADO, QUANDO O COMPROMISSO É RECENTE, O ESPÍRITO OBSESSOR SE MOSTRA IMPLACÁVEL. ENQUANTO NÃO CONSEGUE OS SEUS OBJETIVOS DE VINGANÇA, ELE NÃO ABANDONA A VÍTIMA. POR ESTE MOTIVO, VEMOS CRIANÇAS MORREREM BARBARAMENTE OU, AINDA, SEREM ALVO DE SEQUESTROS, ESTUPROS, PANCADARIA POR PARTE DOS PAIS, COM SEQUELAS CEREBRAIS IRREVERSÍVEIS.”

Esta observação de Chico Xavier nos faz pensar que a criança, que julgamos inocente, nada mais é que um espírito encarnado que traz uma história de outra encarnação que pode ser de maldade, de abusos, de trapagens, vícios e outras mazelas. É apenas um espírito velho em um corpo novo. Aquele que foi lesado por este espírito poderá ter se tornado um obsessor que o acompanha buscando vingança. Quando não consegue atingi-lo diretamente, poderá influenciar os que convivem com ele para atingi-lo.

"OS ESPÍRITOS OBSESSORES, MUITOS DELES, SÃO ALTAMENTE TREINADOS NA TÉCNICA DE HIPNOTIZAR: QUASE SEMPRE ELAS HIPNOTIZAM AS SUAS VÍTIMAS QUANDO ELAS SE RETIRAM DO CORPO NO MOMENTO DO SONO. POR ESTE MOTIVO, MUITA GENTE ACORDA MAL-HUMORADA E VIOLENTA. SE SOUBÉSSEMOS O QUE NOS ESPERA NO ALÉM, NÃO DORMIRÍAMOS SEM RECORRER AOS BENEFÍCIOS DA PRECE. OS ESPÍRITOS QUE SÃO NOSSOS DESAFETOS NOS ESPREITAM; SE NÃO TIVERMOS DEFESA, ELAS FARÃO CONOSCO O QUE BEM ENTENDEREM. HÁ OBSESSÕES TERRÍVEIS QUE SÃO PROGRAMADAS DURANTE O SONO; TODA NOITE É UMA SESSÃO DE HIPNOSE. DE REPENTE, É UMA AGRESSÃO VIOLENTA DENTRO DE CASA, UM CRIME INEXPLICÁVEL.”

Esta outra observação de Chico Xavier nos mostra que, todos nós estamos sujeitos a este assédio. Não sabemos quem fomos ou quem foram nossos entes queridos. Não sabemos se fizemos um inimigo no passado que hoje nos assedia ou assediará. Sabemos apenas que todos temos débitos contraídos nesta ou em outra encarnação e que teremos que reparar. Ninguém que encarna neste planeta é inocente. Portanto, não julguemos as atitudes alheias. Desconhecemos o que pode ter acontecido com aquela pessoa para que ela tenha cometido aquele ato. Não sabemos se nós ou um dos nossos cometeremos algo igual ou parecido. Aprendemos que os obsessores só conseguem nos influenciar através de nossas falhas morais ou nossa invigilância. E, como ainda somos espíritos imperfeitos, falíveis e muitas vezes invigilantes, não atiremos pedra no telhado dos outros porque o nosso é de vidro.

ANIMAL NO PLANO ESPIRITUAL

No livro "Testemunhos de Chico Xavier", de Suely Caldas Schubert, FEB, tem o seguinte depoimento de Chico:

"Em 1939, o meu irmão José deixou-me um desses amigos fiéis (um cão). Chamava-se Lorde e fez-se meu companheiro... Em 1945, depois de longa enfermidade, veio a falecer. Mas, no último instante, vi o Espírito de meu irmão aproximar-se e arrebatá-lo ao corpo inerte e, durante alguns meses, quando o José, em Espírito, vinha ter comigo, era sempre acompanhado por ele... A vida é uma luz que se alarga para todos..."

O EVANGELHO ESTÁ ULTRAPASSADO?

Chico Xavier disse que Emmanuel contou que de vez em quando ele vai ao plano espiritual assistir cursos de Evangelho e lá ele se sente pequeno. Por que? Porque o Evangelho está há pelo menos 20 bilhões de anos a nossa frente. Nosso olhar hoje para o Evangelho é um. Daqui um milhão de anos será outro e assim por diante.

Um companheiro espírita, certa vez, disse à Chico Xavier:

- Chico, o Evangelho está ultrapassado.

Chico respondeu:

- Emmanuel está aqui e pede para dizer a vocês

que o Evangelho só vai ficar ultrapassado o dia em que toda a humanidade colocá-lo em prática.

CHICO XAVIER RECUSA DOAÇÃO DE DINHEIRO

Quando Frederico Figner (1866 – 1947), direto da Federação Espírita Brasileira, desencarnou, deixou para Chico Xavier , em testamento, um valor que aplicado lhe garantiria rendimento suficiente para deixar de trabalhar, a fim de dedicar-se exclusivamente à prática mediúnica.

Ao ter notícia da concessão, o médium, surpreso, comentou:

- Senhor! O que será que esse dinheiro quer fazer comigo?

E recusou a doação, assim como muitas outras ao longo de seu apostolado.

Tentou devolve-la às filhas de Figner. Estas se recusaram a receber, alegando cumprir o desejo do pai.

Chico resolveu o assunto, encaminhando o dinheiro ao departamento editorial da Federação Espírita Brasileira, a ser utilizado para divulgação do livro espírita.

Histórias de Chico Xavier que nos ensinam

Narrou-nos, certa vez, Sr. Euclides, um grande amigo e fiel trabalhador do Espiritismo, diante de seus mais de noventa anos, uma história que muito nos comoveu. Trata-se do casamento de um sobrinho seu, de uma cidade do interior de Minas Gerais. Ele, espírita, atuante, orador...

Ela, católica, atuante, evangelizadora. Fizeram um acordo: nenhum impor a sua religiosidade ao outro nem impediria as realizações das tarefas de que deveriam se desincumbir.

E assim se deu, em perfeito respeito mútuo. Chegavam as datas religiosas católicas. Ela pedia para ir até Aparecida e ele a levava fraternalmente, sem nenhum constrangimento.

Sentia ele vontade de visitar os trabalhos de Chico Xavier, em Uberaba; ela o acompanhava sem nenhum questionamento. E foi em uma dessas visitas, quando estavam na periferia da cidade participando do trabalho de assistência social, que o médium mineiro ali realizava há anos, junto das famílias mais carentes, levando o agasalho, o alimento e, algumas vezes, alguma ajuda monetária, que se deu o fato que ele nos contou.

No final da tarde, quando se aproximava a hora de partirem, o marido espírita se surpreendeu ao ver sua esposa, católica e pregadora, conversando tranquilamente com Chico. Assim que ela voltou daquele encontro, ele perguntou sobre o que falavam. Ela, pedagoga, estudiosa e sempre interessada em aprender mais, disse ter-se aproximado do médium para perguntar como podiam trabalhar daquela forma, com tanta gente, mais de quinhentas pessoas, fora os que vinham de fora só para conhecer o trabalho? Como era feita a organização naquele espaço simples, num terreno baldio, a céu aberto? Como mantinham aquelas pessoas ali?

Chico respondeu:

“Nós não organizamos nada, minha irmã, é a fome, é a necessidade quem organiza tudo”.

E, então, ela voltou a questionar:

“E essa moedinha que vejo você tirar do bolso do paletó, para dar a alguns mais pobres, de que adianta isso?”

E ouviu do dedicado servidor:

“É o amor, minha irmã. Aqui eles sabem que são amados. Não dar as costas àqueles que nos pedem é uma dádiva dos ensinamentos de nosso Senhor”.

Então, Euclides, emocionado, voltou os olhos para longe, como quem recorda um passado de luz e nos diz, num tom de exclamação, para concluir aquele caso: **“Hoje ela é uma pregadora espírita.”**

(Jornal “O Imortal” - JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA)

O NATAL DE CHICO XAVIER

A distribuição natalina que Chico Xavier promove, juntamente com diversos amigos, há vários anos, desde os tempos de Pedro Leopoldo, tem inspirado diversos grupos espíritas de todo o Brasil. As chamadas "repartições" de Natal constituem hoje o cartão de apresentação do trabalho assistencial desenvolvido pelos espíritas.

No mês de Dezembro, jamantas carregadas de viveres, bolas, bonecas, roupas, doces, enxovais para recém-natos, etc., chegam a Uberaba, procedentes de São Paulo, para a grande festa da fraternidade.

Cerca de 4.000 pessoas, entre adultos e crianças, são beneficiadas pela distribuição sem

que haja qualquer tumulto ou acontecimento deprimente.

O próprio Chico fazia questão de entregar simbolicamente, algum dinheiro aos irmãos que têm, igualmente, as suas mãos osculadas por ele.

Mas quem imagina que o Natal de Chico Xavier se restringe a essa grande distribuição que muitos interpretam erroneamente, estão equivocados.

Na véspera de Natal, na noite do dia 24, sem que ninguém o veja, Chico sai com reduzido número de amigos para visitar aqueles que nem sequer podem se locomover de seus barracos ...

Acobertado pelo manto da noite, percorre vários bairros carentes de Uberaba, visitando pessoalmente, em nome de Jesus, os doentes, as viúvas, os filhos do infortúnio oculto ...

Além de levar algum presente para cada um, Chico conta casos, sorri com eles, lembra a sua infância, toma café e, depois de orar, segue em frente ...

Poucas pessoas sabem que Chico passa o Natal peregrinando. Enquanto muitos se reúnem em torno da mesa faustosa, sem qualquer crítica a eles, ou a nós, esse verdadeiro apóstolo de Jesus na Terra caminha quase solitário, levando um pouco de alegria aos lares e aos corações dos que enfrentam rudes provas.

Para muitos, Chico é um verdadeiro pai. Ainda há pouco tempo, uma senhora já bastante velhinha nos disse:

- O sêo Chico tem sido nem sei o que pra mim ... Deus é que vai abençoá ele pro resto da vida... Quando o meu marido morreu, mandei avisá ele ... Nós num tinha dinheiro nem pro enterro ... Ele fez tudo e mandô me dize que vai me interrá tumém ...

Chico não é só o médium missionário que conhecemos, cuja produção mediúnica não encontra similar no mundo inteiro, seja em volume ou em variedade de temas de incontestável qualidade; ele reconhece que não basta estar empunhando lápis ou falando aqui e acolá ou tendo o seu nome nas páginas dos jornais... Na simplicidade de suas atitudes está a grandeza do seu Espírito.

Se a vida de Chico nas páginas abertas é bonita, nas páginas que ninguém conhece, naquelas que só o Senhor pode ler, ela é muito mais, porquanto o seu amor pelo Cristo é algo que transcende, se perdendo na noite insondável dos séculos ...

O Natal de Chico Xavier é assim ...

Do livro CHICO XAVIER mediunidade e coração, de CARLOS ANTÔNIO BACCELLI

Meu amigo, não te esqueças,

Pelo Natal de Jesus,

De cultivar na lembrança

A paz, a verdade e a luz.

Não esqueça a oração

Cheia de fé e de amor,

Por quem passa, sobre a Terra,

Encarcerado na dor.

Vai buscar o pobrezinho

E o triste que nada tem . . .

O infeliz que passa ao longe

Sem o afeto de ninguém.

Consola as mães sofredoras

E alegra o órfão que cai

Pelas estradas do mundo

Sem os carinhos de um pai.

Mas escuta: Não te esqueças,

Na doce revelação,

Que Jesus deve nascer

No altar do teu coração.

(Do livro Antologia Mediúnica do Natal – pelo espírito Casimiro Cunha – pelo médium Chico Xavier)

Conversando com o Chico

Pergunta: “Chico, ante as lutas que surgiram ao longo do tempo, algumas vez chegou a pensar em viver a sua própria vida, deixando a mediunidade?”

Resposta: “No princípio das tarefas, estranhei a disciplina a que devia submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e, nesse estado de quase depressão, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos. Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas. O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como

supusera, de começo. A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável. Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que, para mim, era muito melhor estar sob freios disciplinares, do que ser livre no pasto da vida, para escoicear companheiros ou ser por eles escoiceado”.

Anuário Espírita (1988)

UM CONTO DE CHICO XAVIER

Conta o médium Divaldo em uma de suas palestras, um belo caso de Francisco Xavier:

"Chico Xavier tinha o hábito de visitar famílias que moravam sob uma velha ponte. Um dia esta ponte ruiu deixando aquelas famílias ainda em piores condições. Chico Xavier, sua irmã Luísa e alguns amigos da cidade de Pedro Leopoldo se reuniram, a fim de conseguir víveres para serem doados àquelas famílias. Os colaboradores, todos muito pobres, com salários deficientes mas com muita boa vontade, coletavam os excedentes de legumes e verduras das feiras para distribuírem, anonimamente, no Sábado, à noite, aos necessitados da ponte.

Houve um dia, porém, em que ele, Luísa e seus auxiliares não tinham absolutamente nada. Ficaram preocupados, porque aquela gente estava faminta.

Apareceu-lhe Dr. Bezerra de Menezes e disse-lhe:

coloque algumas bilhas d'água, pois vamos magnetizá-las e você distribuirá essa água às famílias da ponte. Ao menos você levará alguma coisa. E usando o seu ectoplasma, o de Chico Xavier e das pessoas, a água adquiriu suave odor.

Então, depois da reunião convencional do Sábado, eles se dirigiram para a ponte. Quando lá chegaram haviam umas duzentas pessoas entre carentes e doentes.

Não tinham como expressar a sua angústia, o seu constrangimento por não terem nada para lhes oferecer, a não ser a água magnetizada que levavam.

O povo não entendeu o que é água magnetizada e não sabe da sua importância . . .

Chico Xavier subiu numa parte da ponte e com muito carinho falou àquelas pessoas:

Meus irmãos, hoje não tenho nada para lhes oferecer.

As pessoas ficaram de mau humor, porque acostumaram-se que sempre lhes eram oferecidos donativos e alimentos. Não aceitaram o fato de Chico Xavier estar de mãos vazias, não tendo nada para lhes oferecer.

Foram desrespeitosos e Chico Xavier começou a chorar.

De repente uma mulher se levantou e falou:

Alto lá, esse homem e essas mulheres vêm sempre aqui nos ajudar. Hoje eles não tem nada para nos oferecer e cabe-nos dar-lhes a nossa alegria. Vamos cantar!

Enquanto ela estava falando, chegou um caminhão e o motorista gritou do outro lado da estrada:

Quem é Chico Xavier?

O nosso Chico foi até lá e o motorista o interrogou:

Chico, você se lembra do Dr. . . .

E declinou-lhe o nome. Era um casal que havia perdido o filho e Chico compareceu-se muito da sua dor. Numa das suas reuniões o filho desencarnado veio acompanhado por Dr. Bezerra e deu-lhe uma bonita mensagem.

Um dia Chico, eu hei de retribuir-lhe de alguma forma - disse-lhe o pai comovido.

E o homem ficou muito grato, também, a Dr. Bezerra de Menezes.

Eu estou trazendo esse caminhão de alimentos - continuou o motorista - mandado pelo Dr. . . . que me deu o endereço lá do Centro Espírita. Tive um problema na estrada e me atrasei. Quando passei na porta do Centro estava tudo fechado e apareceu-me então um senhor de idade, de barba branca e perguntou-me: "O que você deseja meu filho?" Eu respondi-lhe que estava procurando pelo senhor Chico Xavier. Ele então orientou-me, dizendo: "Siga em frente, ande por essa estrada até uma ponte caída, chegando lá, chame por Chico Xavier e diga-lhe que fui eu quem lhe mandou." Então perguntei-lhe: "Quem é o senhor?" E ele respondeu: "Sou Bezerra de

Menezes".

Chico muito contente exclamou, olhando para o povo:

- Gente, chegou!

CHICO E A IGREJA

Contou-nos o Prof. Lauro Pastor, residente em Campinas, amigo de Chico Xavier desde Pedro Leopoldo, que, certa vez, ao visitá-lo, caminhando em sua companhia pelas ruas da cidade, se depararam com uma procissão... A igreja-matriz de Pedro Leopoldo ficava, como fica, na mesma rua onde se ergueu o Centro Espírita “Luiz Gonzaga”; à época, os católicos organizavam algumas procissões ditas de desagravo contra os espíritas...

Observando que a procissão, com diversos acompanhantes e andores, se aproximava, o Prof. Lauro sugeriu a Chico que apressassem o passo, pois, caso contrário, não poderiam depois atravessar a rua – a menos que cortassem a procissão pelo meio, o que seria uma afronta.

Pedindo ao amigo que não se preocupasse, Chico parou na esquina e, enquanto a procissão seguia o seu roteiro, manteve-se o tempo todo em atitude de respeito e de oração, ainda convidando o amigo para que ambos se descobrissem, ou seja, tirassem o chapéu – sim, porquanto, naqueles idos de 1950, Chico também usava chapéu.

O Prof. Lauro, disse-nos que nunca mais pôde esquecer aquela lição de tolerância religiosa que lhe foi dada por Chico, enfatizando ainda que foi dessa maneira que, aos poucos, o médium venceu a resistência de seus opositores da Doutrina.

A narrativa do Prof. Lauro, me fez recordar um outro episódio digno de nota. Minha avó materna, Dona Rola, como era carinhosamente conhecida por todos, havia desencarnado. Chico compareceu ao enterro conduzido por um táxi. Quando o féretro parou na igreja de São Benedito, para que, segundo a tradição católica, o vigário lhe “encomendasse a alma”, Chico apeou e ... entrou na igreja. Eu, neto, espírita convicto, que estava lá fora, sem querer entrar, até um tanto constrangido com aquela situação, não tive outra alternativa – afinal, como ser mais realista do que o rei, não é?...

Exemplos de Chico Xavier que, nem sempre, em nossa atual condição evolutiva, temos assimilado; fazemos da religião uma paixão clubística,

sem atinarmos que Jesus não hesitava, inclusive, de comparecer às sinagogas dos judeus, sem significar, todavia, que lhes endossasse a ritualística em que, “a pretexto de longas orações, devoravam as casas das viúvas”...

A Flama Espírita - Uberaba, Agosto de 2000

CHICO XAVIER E O AMOR AOS ANIMAIS

De quando em vez, Chico nos fala dos animais. Ficamos admirados do seu amor por tudo que se refira à Natureza, crescendo sempre mais o nosso respeito por esse espírito de escol...

Sem dúvida, é preciso ter-se uma sensibilidade muito grande para "dialogar" com os animais, sim, pois Chico "conversa" com os seus gatos, com o seu cachorro "Pretinho", com o seu coelho...

Talvez muita gente vá pensar que estar envolvido com animais é falta de tempo, ou até mesmo desequilíbrio, mas não há o que estranhar, porque esses é quase certo que não amem nem os semelhantes...

Há algum tempo um confrade, veterinário, nos contou que Chico chorou feito criança abraçado a um gatinho de estimação que morrera envenenado.

Foi o próprio Chico que nos contou o que se segue. A sua casa era freqüentada por um gato selvagem que não deixava ninguém se aproximar... Todos os dias o Chico colocava num pires alguma alimentação para ele. Numa noite, quando retornava de uma das reuniões, um amigo avisou que o gato estava morrendo estendido no quintal. Babava muito, mas ainda mantinha a cabeça firme em atitude de defesa contra quem se aproximasse. O Chico ficou bastante penalizado, pensando que ele poderia estar envenenado. O amigo explicou que horas antes o vira

brincando com uma aranha e que, provavelmente, ele a engolira. E sugeriu que o Chico transmitisse um passe no felino...

O gato, apesar de agonizante, estava agressivo. Ficando à meia distância, o nosso querido amigo começou a conversar com ele...

- Olha - falou o Chico - você esta morrendo. O nosso amigo pediu um passe e eu, com a permissão de Jesus, vou transmitir... Mas você tem que colaborar, pois está muito doente... Em nome de Jesus, você fique calmo e abaixe a cabeça, porque quando a gente fala no nome do Senhor é preciso muito respeito...

O gato teve, então, uma reação surpreendente. Esticou-se todo no chão, permaneceu quieto até que o Chico terminasse o passe...

Depois, tomando-o no colo, esse admirável medianeiro do Senhor pediu que se trouxesse leite e, com um conta-gotas, colocou o alimento na sua boca...

O gato tornou-se um grande amigo e ganhou até nome.

Carlos A, Baccelli no livro Chico Xavier mediunidade e coração.

QUEM DERA QUE VOCÊ FOSSE O CHICO

Numa livraria de Belo Horizonte, servia um irmão que, pelo hábito de ouvir constantes elogios ao Chico Xavier, tomou-se de admiração pelo Médium. Leu, pois, com interesse, todos os livros de Emmanuel, André Luiz, Néio Lúcio, Irmão X e desejou, insistentemente, conhecer o psicógrafo de Pedro Leopoldo. E aos fregueses pedia, de quando em quando:

- **Façam-me o grande favor de me apresentar o Chico, logo aqui apareça.**

Numa tarde, quando o Aloísio, - pois assim se chamava o empregado -

reiterava a alguém o pedido, o Chico entra na Livraria. Todos os presentes, menos o Aloísio, se surpreendem e se alegram. Abraçam o Mèdium, indagam-lhe as novidades recebidas. E depois, um deles se dirige ao Aloísio:

- **Você não desejava ansiosamente conhecer o nosso Chico?**
- **Sim, ando atrás desse momento de felicidade....**
- **Pois aqui o tem.**

Aloísio o examina; vê-o tão sobriamente vestido, tão simples, tão decepcionante. E correspondendo ao abraço do admirado psicógrafo, com ar de quem falava uma verdade e não era nenhum tolo, para acreditar em tamanho absurdo:

- **Quem dera que você fosse o Chico, quem dera!...**

E Chico, compreendendo que Aloísio não pudera acreditar que fosse ele o Chico pela maneira como se apresentava, responde-lhe, candidamente:

- **É mesmo, quem me dera...**

E, despedindo-se, partiu com simplicidade e bonomia, deixando no ambiente uma lição, uma grande lição, que ira depois ser melhormente traduzida por todos, e, muito especialmente, pelo Aloísio . . .

Casos extraídos do livro "Lindos Casos de Chico Xavier" - Ramiro Gama - 17ª ed. São Paulo, Lake – 1995

BATI NA PORTA

Muita gente procurava Chico em seu emprego e isto começou a causar-lhe problemas.

Certa vez uma senhora, em adiantado estado de perturbação, foi procurá-lo. O chefe não queria que ele atendesse ninguém em seu ambiente de trabalho, então, foi dito à senhora que o Chico estava em casa. Para lá se dirigiu ela, sendo informada que o Chico estava trabalhando. Voltou, novamente, ao emprego e disseram que o nosso amigo saíra, a serviço.

Ela resmungou qualquer palavrão e se foi.

À noite, quando as portas do Centro se abriram, ela avançou sobre ele e deu-lhe inúmeros bofetões no rosto.

Quando acabou de desabafar, através da agressão, falou com voz nervosa e trêmula:

- Está pensando que tenho tempo para andar atrás de você para cima e para baixo? E, agora, já para aquela sala que você vai me dar um passe, cachorro.

A senhora sentou-se numa cadeira e ficou esperando.

O Chico começou a pensar:

“Senhor Jesus, para se transmitir um passe precisamos estar calmos, com o coração voltado para o amor ao próximo. O Senhor sabe todas as coisas e sabe que não estou com raiva dela, mas ela me deixou num estado meio diferente. Ajude-me, Senhor”.

Então, o espírito de Emmanuel lhe aparece e diz:

- Para ajudá-la é preciso alcançar-lhe o coração. Converse com ela.

E o Chico, falou para a irmã em sofrimento:

- Minha irmã, a senhora me perdoe ser uma pessoa tão ocupada. Não pude atendê-la em meu emprego porque meu chefe não permite. A senhora compreende, estou ali para servir porque tenho muitos irmãos para ajudar.

Foi conversando... conversando, e a mulher se acalmando, para, em seguida, começar a chorar. O Chico, então, transmitiu-lhe o passe e ela foi devolvida à razão.

Depois de sua saída, o médium perguntou ao espírito de Emmanuel:

- Emmanuel, eu não estou com a razão?

A resposta foi esta jóia da caridade cristã:

- Você está com a razão, mas ela está com a necessidade.

No outro dia, quando o Chico chegou ao serviço, estava com o rosto todo inchado. Seu chefe indagou o que ocorrera. E ele respondeu:

- Bati na porta.

Ele, então, olhou-o por sobre os óculos e perguntou, novamente:

- Mas, dos dois lados?

Do livro: Chico, de Francisco.

Evolução Lenta

Em 1952, quando o Chico psicografava o livro “Ave Cristo”, certa noite visitou-o um espírito que viveu na época de Moisés.

Tentou conversar com o Chico mentalmente, mas o

Chico olhou para Emmanuel e lhe disse:

- Não entendi nada do que ele quis me dizer.

Então o bondoso guia explicou-lhe:

- Ele está dizendo que não vem à Terra aproximadamente há 4.000 anos. Que achou as construções um pouco diferentes, mas que a evolução moral foi muito pequena.

Livro: Momentos com Chico Xavier - Adelino da Silveira

CHICO XAVIER FALA DA EUTANÁSIA

Chico visitou durante muitos anos um jovem que tinha o corpo totalmente deformado e que morava num barraco à beira de uma mata. O estado de alienado mental era completo. A mãe deste jovem era também muito doente e o Chico a ajudava a banhá-lo, alimentá-lo e a fazer a limpeza do pequeno cômodo em que morava.

O quadro era tão estarrecedor que, numa de suas visitas em que um grupo de pessoas o acompanhava, um médico perguntou ao Chico:

- Nem mesmo neste caso a eutanásia seria perdoável?

Chico respondeu:

- Não creio doutor. Esse nosso irmão, em sua última encarnação, tinha muito poder. Perseguiu, prejudicou e com torturas desumanas tirou a vida de muitas pessoas. Algumas o perdoaram, outras não e o perseguiram durante toda sua vida. Aguardaram o seu desencarne e, assim que ele deixou o corpo, eles o agarraram e o torturaram de todas as maneiras durante muitos anos. Este corpo disforme e mutilado representa uma bênção para ele. Foi o único jeito que a providência divina encontrou para escondê-lo de seus

- inimigos. Quando mais tempo agüentar, melhor será. Com o passar dos anos, muitos de seus inimigos o terão perdoado. Outros terão reencarnado. Aplicar a eutanásia seria devolvê-lo às mãos de seus inimigos para que continuassem a torturá-lo.
- E como resgatará ele seus crimes? – Perguntou o médico.
 - O irmão X costumava dizer que Deus usa o tempo e não a violência.

CHICO XAVIER FALA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Alguns espíritas recusam-se a autorizar, em vida, a doação de seus próprios órgãos após o desencarne, alegando que Chico Xavier não era favorável aos transplantes. Isso não é verdade! É preciso esclarecer que Chico Xavier quando afirmou ***"a minha mediunidade, a minha vida, dediquei à minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte é minha. Eu tenho este direito. Ninguém pode mexer em meu corpo; ele deve ir para a mãe Terra"***, fez porque quando ainda encarnado Chico recebeu várias propostas (inoportunas) para que seu cérebro fosse estudado após sua desencarnação. Daí o compreensível receio de que seu corpo fosse profanado nesse sentido; depois pela sua idade, Chico não poderia doar seus órgãos; e se pudesse, o receptor dos órgãos, talvez fosse idolatrado.

Em entrevista à TV Tupi em agosto de 1964, Francisco Cândido Xavier comenta que o transplante de órgãos, na opinião dos Espíritos sábios é um problema da ciência muito legítimo, muito natural e deve ser levado adiante. Os Espíritos, segundo Chico Xavier - não acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais. Pois é muito natural que, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com proveito.

"SEREMOS UMA ESTRELA DE 5 RAIOS"

Quando psicografava o maravilhoso livro Paulo e Estevão, do Espírito Emmanuel, o Chico, via, ao seu lado, um sapo feio, gorduchão, que o amedrontava muito...

No princípio, distava-lhe alguns metros. Depois, à proporção que a grande obra chegava ao fim, o sapo estava quase aos pés do médium.

Isto lhe dava um mal-estar intraduzível.

Emmanuel, observando-lhe o receio, diz-lhe:

- *O sapo é um animal inofensivo, um abnegado jardineiro, que limpa os jardins dos insetos perniciosos. Não compreendo, pois, sua antipatia pelo pobre batráquio... Procure observá-lo mais de perto, com simpatia, e acabará sentindo-lhe estima.*

Após ponderação justa de seu Guia, o Chico começou a ter simpatia pelo sapo, e achar-lhe até certa beleza, particular utilidade, um verdadeiro servidor.

Terminou a recepção do formoso livro e Emmanuel, completando o acerto, pondera-lhe, bondoso:

- *O homem, Chico, será um dia, uma Estrela de Cinco Raios, quando possuir os pés, as mãos, e a cabeça levantados, liberados. Já possui três raios: as mãos e a cabeça, faltando-lhes os dois pés, os quais serão libertados quando perder a atração da Terra.*

Existem, no entanto, germens, animais, seres outros, com os cinco raios voltados para baixo, para a Terra, sugando-lhe o seio, vivendo de sua vida.

Assim é o sapo, coitado, que luta intensamente para levantar um raio, pelo menos a cabeça. O boi já possui a cabeça levantada, já que progrediu um pouco.

É preciso, pois, que o Homem sinta a graça que já guarda e lute, através dos três raios já suspensos, pela aquisição dos outros dois.

Que saiba sofrer, amar, perdoar, renunciar, até libertar-se do erro, dos vícios, das paixões, e, desta forma, terá livres os pés para transformar-se numa Estrela de Cinco Raios e participar da vida de outras Constelações, em meio das quais brilha uma Estrela Maior, que é Jesus.

(do livro Chico Xavier na intimidade, de Ramiro Gama)

CARINHO AOS REEDUCANDOS

Chico visita um presídio e participa de uma reunião, na hora de sair da sala, Chico disse ao diretor:

Eu quero, antes de sair daqui, beijar e abraçar a todos.

Deus me livre. – disse o diretor – Não, senhor. Você não vai abraçar, nem beijar ninguém.

Então, Chico disse a ele:

Não senhor doutor, eu não viria aqui fazer prece, para depois me distanciar dos nossos irmãos. Não está certo. Haverá tempo, o senhor disse que só precisará do salão daqui a uma hora e tanto... sendo assim... eu lhe peço licença para abraçar.

Chico, - explicou o diretor - nesse salão, no outro dia, mataram um guarda de 23 anos. Afiaram a colher até virar punhal. Mataram e não se sabe quem matou. Aqui tem criminosos com sentenças de 200 a 300 anos, eles podem te matar . . .

Pouco importa, - disse Chico - vim aqui para o encontro e o senhor não me permite abraçar?

Então você vai abraçar através da mesa. Ficam só duas senhoras tomando nota porque seus encontros serão rápidos e nós vamos colocar 18 baionetas armadas em cima. Se

houver qualquer coisa você poderá morrer também.

Chico ficou na frente da mesa e começou a abraçar os 542 presos. Ele abraçava e beijava; muitos falavam comigo, um segredinho, podia falar assim, meio minuto. Dos 542, só um, de uns 40 anos, chegou perto dele e ficou impassível como uma estátua. O diretor estava ali perto, e Chico pediu às duas senhoras que dessem a cada um, uma rosa; quando aquele chegou e ficou parado Chico disse a ele:

O senhor permite que eu o abrace?

Perfeitamente, - respondeu-me. Então eu o abracei, mas ele estava ereto.

O Sr. deixa que eu o beije?

Pode beijar.

Ele beijou de um lado, de outro, beijou quatro vezes, aí duas lágrimas rolaram dos olhos dele. Então ele disse:

Muito obrigado.

E foi embora. Foi o único que ficou ereto, e o único que chorou...

Mas todos receberam o abraço carinhoso de Chico.

OBSERVAÇÃO: Quem estuda as obras de André Luiz percebe claramente que os Espíritos orientadores jamais usam adjetivos depreciativos.

Não dizem:

Fulano é um cafajeste, um vagabundo, um perverso, um mau caráter, um criminoso, um monstro . . .

Vêm o irmão em desvio, o companheiro necessitado de ajuda, o enfermo que precisa de tratamento . . .

Consideram que todo julgamento é assunto para a Justiça Divina.

Só Deus conhece todos os detalhes.

Mesmo quando lidam com obsessores, tratam de socorrê-los sem críticas, situando-os como irmãos em desajustes.

Por isso, Chico Xavier, que viveu esse ideal evangélico de fraternidade autêntica, não pronunciava comentários desairosos.

Se alguém comete maldades, não diz tratar-se de um homem mau.

É apenas alguém *menos bom*.

Faz sentido!

Somos todos filhos de Deus.

Fomos criados para o Bem.

O mal em nós é apenas um desvio de rota, um equívoco, uma doença que deve ser tratada.

RETRATO DE MARIA

Algum tempo após tomarmos conhecimento de um novo quadro de Maria, Mãe de Jesus, divulgado num programa da TV Record, de São Paulo, com a presença de Francisco Cândido Xavier, procuramos esse médium amigo para colher dele maiores esclarecimentos sobre a origem do mesmo.

Contou-nos então, Chico Xavier, no final da reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na noite de 1º de dezembro de 1984, que, com vistas às homenagens do Dia das Mães de 1984, o Espírito Emmanuel ditou, por ele, um retrato falado de Maria de Nazaré ao fotógrafo Vicente Avela, de São Paulo. Esse trabalho artístico foi sendo realizado aos poucos, desde meados de 1983, com retoques sucessivos realizados pela grande habilidade de Vicente, em mais de vinte contatos com o médium mineiro, na Capital paulista.

Em nossa rápida entrevista, Chico frisou que a fisionomia de Maria, assim retratada, revela tal qual Ela é conhecida quando de Suas visitas às esferas espirituais mais próximas e perturbadas da crosta terrestre; como, por exemplo, disse-nos ele, na Legião dos Servos de Maria, grande instituição de amparo aos suicidas descrita detalhadamente no livro Memórias de um Suicida, recebido mediunicamente por Yvonne A Pereira. *

E, ao final do diálogo, atendendo nosso pedido, Chico forneceu-nos o endereço do fotógrafo-artista, para que pudéssemos entrevistá-lo oportunamente, podendo assim registrar mais algum detalhe do belo trabalho realizado.

De fato, meses após essa entrevista, tivemos o prazer de conhecer o sr. Vicente Avela, em seu próprio ateliê, localizado na Rua Conselheiro Crispiniano, 343, 2º andar, na Capital paulista, onde nos recebeu atenciosamente.

Confirmando as informações de médium de Uberaba ele apenas destacou que, de fato, não houve pintura e sim um trabalho basicamente fotográfico, fruto de retoques sucessivos num retrato falado inicial, tudo sob a orientação mediúnica de Chico Xavier.

Quando o sr. Vicente concluiu a tarefa, com a arte final em pequena foto branco-e-preto, ele a ampliou bastante e coloriu-a com tinta a óleo (trabalho em que é perito, com experiência adquirida na época em que não havia filmes coloridos e as fotos em branco-e-preto eram coloridas a mãos).

Nesse encontro fraterno, também conhecemos o lindo quadro original à vista em parede de seu escritório, e ao despedirmo-nos, reconhecidos pela atenção, o parabenizamos por esse árduo e excelente trabalho, representando mais uma notícia da vida espiritual de Maria de Nazaré, que continua amparando com imenso amor maternal a Humanidade inteira.

* D. Ivonne Pereira (um dos mais belos médiuns do século XX, que psicografou Memórias de um Suicida, entre outras obras monumentais), descreve no seu livro mediúnico referido a Legião dos Servos de Maria, constituída pelos Espíritos que, no Além-túmulo, se dedicam a socorrer os suicidas, levando-os para os hospitais espirituais. Em um desses nosocômios há uma grande composição artística retratando a

Mãe do Mestre. Portanto não sabemos se Chico conheceu Maria pessoalmente ou apenas viu o quadro que retrata sua fisionomia.

Do livro: Anuário Espírita 1986

A CARIDADE E A ORAÇÃO

"O Centro Espírita Luiz Gonzaga" ia seguindo para a frente...

Certa feita, alguns populares chegaram à reunião pedindo socorro para um cego acidentado.

O pobre mendigo, mal guiado por um companheiro ébrio, caíra sob o viaduto da Central do Brasil, na saída de Pedro Leopoldo para Matozinhos, precipitando-se ao solo, de uma altura de quatro metros.

O guia desaparecera e o cego vertia sangue pela boca.

Sozinho, sem ninguém...

Chico alugou pequeno pardieiro, onde o enfermo foi asilado para tratamento médico.

Caridoso facultativo receitou, graciosamente.

Mas o velhinho precisava de enfermagem.

O médium velava junto dele à noite, mas durante o dia precisava atender às próprias obrigações na condição de caixeiro do Sr. José Felizardo.

Havia, por essa época, 1928, uma pequena folha semanal, em Pedro Leopoldo. E Chico providenciou para que fosse publicada uma solicitação, rogando o concurso de alguém que pudesse prestar serviços ao cego Cecílio, durante o dia, porque à noite, ele próprio se responsabilizaria pelo doente.

Alguém que pudesse ajudar.

Não importava que o auxílio viesse de espíritas, católicos ou ateus.

Seis dias se passaram sem que ninguém se oferecesse.

Ao fim da semana, porém, duas meretrizes muito conhecidas na cidade se apresentaram e disseram-lhe:

- Chico, lemos o pedido e aqui estamos. Se pudermos servir...

- Ah! Como não? - replicou o médium - Entrem, irmãs! Jesus há de abençoar-lhes a

caridade.

Todas as noites, antes de sair, as mulheres oravam com o Chico, ao pé do enfermo.

Decorrido um mês, quando o cego se restabeleceu, reuniram-se pela derradeira vez, em prece, com o velhinho feliz.

Quando o Chico terminou a oração de agradecimento a Jesus, os quatro choravam.

Então, uma delas disse ao médium:

- Chico, a prece modificou a nossa vida. Estamos a despedir-nos. Mudamo-nos para Belo Horizonte, a fim de trabalhar.

E uma passou a servir numa tinturaria, desencarnando anos depois e a outra conquistou o título de enfermeira, vivendo, ainda hoje, respeitada e feliz.

A SURRA DE BÍBLIA

Lutando no tratamento das irmãs obsidiadas, José e Chico Xavier gastaram alguns meses até que surgisse a cura completa.

No princípio, porém, da tarefa assistencial houve uma noite em que José foi obrigado a viajar em serviço da sua profissão de seleiro.

Mudara-se para Pedro Leopoldo um homem bom e rústico, de nome Manuel, que o povo dizia muito experimentado em doutrinar espíritos das trevas.

O irmão do Chico não hesitou e resolveu visitá-lo, pedindo cooperação. Necessitava ausentar-se, mas o socorro às doentes não deveria ser interrompido.

"Seu" Manuel aceitou o convite e, na hora aprazada, compareceu ao "Centro Espírita

Luiz Gonzaga", com uma Bíblia antiga sob o braço direito.

A sessão começou eficiente e pacífica.

Como de outras vezes, depois das preces e instruções de abertura, o Chico seria o médium para a doutrinação dos obsessores.

Um dos espíritos amigos incorporou-se, por intermédio dele, fornecendo a precisa orientação e disse ao "seu" Manuel entre outras coisas:

- Meu amigo, quando o perseguidor infeliz apossar-se do médium, aplique o Evangelho com veemência.

- Pois não, - respondeu o diretor muito calmo, - a vossa ordem será obedecida.

E quando a primeira das entidades perturbadas assenhorou o aparelho mediúnico, exigindo assistência evangelizante, "seu" Manuel tomou a Bíblia de grande formato e bateu, com ela, muitas vezes, sobre o crânio do Chico, exclamando, irritado:

- Tome Evangelho! Tome Evangelho! . . .

O obsessor, sob a influência de benfeitores espirituais da casa, afastou-se, de imediato, e a sessão foi encerrada.

Mas o Chico sofreu intensa torção no pescoço e esteve seis dias de cama para curar o torcicolo doloroso.

E, ainda hoje, ele afirma satisfeito que será talvez das poucas pessoas do mundo que terão tomado "uma surra de Bíblia" . . .

Do livro: Lindos Casos de Chico Xavier

De: Ramiro Gama

ISSO TAMBÉM PASSA

O Chico passava por grandes dificuldades. Problemas gigantescos se avolumavam sobre sua cabeça. E tão gigantescos que ele perguntou ao espírito Emmanuel se não era possível rogar às esferas superiores um conselho de Maria de Nazaré, que ajudasse naqueles dias tão difíceis.

Alguns dias se passaram, quando o espírito de Emmanuel lhe disse que o generoso espírito de Maria havia atendido ao seu pedido, enviando-lhe a seguinte frase:

Isso Também Passa.

Disse-nos Chico:

- A frase foi para mim como anestesia sobre uma dor imensa. Fez-me tanto bem que a escrevi num papel e o coloquei sobre a cabeceira de minha cama. Todas às noites e todas as manhãs eu lia, sentindo grande consolo. Certo dia, um amigo ao entrar em meu quarto, achou a frase muito interessante, e disse;
- Chico, vou fazer o mesmo; colocar esta frase sobre a cabeceira de minha cama.

- Faça isso mesmo, meu filho, mas não se esqueça de que o espírito Emmanuel também me disse que ela serve tanto para os momentos tristes, como para os momentos alegres.

Do livro: Kardec Prossegue

De: Adelino da Silveira

TESTE DE VALOR

Não te prendas a dor,
Por mais que a dor te aflija . . .

Verifica o que ela
Deseja te ensinar.

Ausulta o sofrimento
Sem revolta na alma.

O desespero agrava
Qualquer situação.

Toda prova que surge

É um alerta da vida.

Problema que aparece

É teste de valor.

Do livro: Pão da Alma – psicografia Carlos A Baccelli – pelo espírito Irmão José.

Um Ato de Amor e Fé

Nosso querido amigo Chico há muito claudicava (mancava). Doía-lhe um pé. Dr. Rocha, médico vizinho e amigo, já lhe ministrara medicamentos, sem, contudo, minorar seu sofrimento. Dr. Rômulo, um admirável gerador magnético, já lhe havia aplicado assistência fluido terapica. Tudo de pouca valia! As dores persistiam, fazendo Chico manquitolar horrivelmente.

Uma tarde, Chico e seus companheiros, retornavam às suas casas após o serviço servindo-se de uma charrete. O veículo adentrava a cidade por uma rua onde se localizava, então, o meretrício. E, ao passarem pelo “Biriba” - designação vulgar dada ao logradouro - foram abordados por uma das moças que habitava o lugar. E, dirigindo-se ao Chico, ela disse:

- Venha até a minha casa. Preciso lhe falar.

Gracejos, motejos, risadas e comentários infelizes fizeram-se ouvir. Chico desceu do carro com dificuldade, acompanhando a moça até a sua

residência.

Todas as meretrizes que lá viviam receberam-no com profundo respeito, oferecendo-lhe uma cadeira, na qual Chico assentou-se.

A moça que o abordara trouxe uma pequena bacia com água limpa. Humildemente, pediu-lhe permissão para descalçá-lo dos sapatos, colocando seu pé doente dentro da bacia. Segurando raminhos de flores do campo, a moça rezou e todas as outras a acompanharam, contritas. Ela molhava os raminhos e os batia, delicadamente, no pé de Chico, repetidamente, por várias vezes. Em seguida, enxugou-o, beijou-o e o calçou novamente.

Dois dias depois, chorando de emoção, Chico contou-nos o que presenciara na casa de encontros. Através de sua vidência, registrou que o líquido da bacia foi ficando escuro e lodoso, à medida que a mulher banhava-lhe o pé, fazendo com que a dor se esvaísse lentamente.

Para todos os presentes, a água manteve-se inalterada, límpida, nada mudara.

Chico nunca mais sentiu dor. A pobre meretriz, no ato humilde, no gesto simples, na bacia insignificante e nos raminhos de mato, mais do que nós todos, colocara em sua oração algo sublime e operador de maravilhas: o AMOR!

Do livro: Chico Xavier, Mandato de Amor

MESA DE CR\$ 15,00

O CHICO ESTAVA EMPREGADO NA VENDA DO Sr. JOSÉ FELIZARDO.

GANHAVA CR\$ 60,00 POR MÊS. MAL DAVA PARA AJUDAR A FAMÍLIA.

APENAS LHE SOBRAVA, QUANDO SOBRAVA, MEIA DÚZIA DE CENTAVOS.

UMA DAS SUAS IRMÃS, QUE O AUXILIAVA NO EXPEDIENTE DO LAR, FALOU-LHE, CERTA VEZ, DA NECESSIDADE QUE ESTAVAM DE UMA MESA PARA A SALA DE JANTAR, POIS A QUE POSSUÍAM ERA PEQUENA E ESTAVA VELHA, A PEDIR SUBSTITUIÇÃO. E ALVITROU-LHE :

-A VIZINHA DO LADO TEM UMA QUE NOS SERVE. VENDE-A POR CR\$ 15,00.

-MAS, COMO PAGAREMOS SE NÃO POSSUO E NEM ME SOBRA ESTA QUANTIA, NO FIM DE CADA MÊS ?

A VIZINHA, DONA DA MESA, SOUBE DAS DIFICULDADES DO CHICO E, DESEJANDO AJUDÁ-LO, PROPÔS-LHE VENDER O ENTRESONHADO MÓVEL À RAZÃO DE 1 CRUZEIRO POR MÊS, EM QUINZE PRESTAÇÕES MENSAS.

O CHICO ACEITOU E A MESA FOI COMPRADA.

PAGOU-A COM SACRIFÍCIO.

FICOU SENDO UMA MESA ABENÇOADA.

E FOI SOBRE ELA QUE, MAIS TARDE, ENTENDEU COM EMMANUEL A LIÇÃO DO PÃO E DOS DEMAIS ALIMENTOS, VERIFICANDO EM TUDO A FELICIDADE DO POUCO COM DEUS.

TERAPIA DO TRABALHO

Conta, Terezinha Pousa Paiva, que certa vez, quando estava no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, chegou uma mulher bem vestida e elegante, demonstrando tratar-se de pessoa bem situada socialmente. Contudo, seu olhar vagava, às vezes, perdido, demonstrando uma certa alienação mental. Essa mulher, aproximando-se do Chico, pediu-lhe uma orientação. E, ele, atendendo-a, relatou a seguinte história:

Havia uma mulher, que tinha vários perseguidores, que a molestavam constantemente, nunca a deixando em paz. Aconteceu que essa mulher, por orientação de alguém, passou ao trabalho, de manhã à tarde, durante todos os dias da semana, inclusive nos feriados, fins de semana e dias santos, confeccionando roupas para os desvalidos.

De vez em quando, seus perseguidores compareciam ao local de seu trabalho, a fim de verificarem se ela ainda continuava trabalhando, ou se já o havia abandonado, na intenção de retomar a possessão. Mas encontravam-na sempre nas tarefas, com a mente toda ocupada no

serviço.

E o tempo corria.

De quando em quando, um dos perseguidores convidava os outros:

– Como é, pessoal, vamos ver como está a fulana?

E quando lá chegavam, encontravam-na sempre no trabalho.

E assim fizeram por várias vezes.

Escoaram-se dez anos. Seus obsessores, ao se aproximarem, mais uma vez, constataram que ela permanecia fiel ao trabalho e ao compromisso assumido, com a mente absorvida no capricho da agulha e da idéias renovadas.

Um deles, adiantando-se, falou:

– Essa não tem jeito, não! Desistamos! Deixemo-la, rapazes! Vamos embora!

E lá se foram e nunca mais voltaram...

Esta história, é um alerta para o cuidado que temos que ter com a hora vazia.

Extraído do livro "Chico Xavier – Casos Inéditos", de Weimar Muniz de Oliveira – 1ª Edição 1998

HORA VAZIA

Cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade.

Nesse espaço, a mente engendra mecanismos de evasão e delira.

Cabeça ociosa é perigo a vista.

Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala.

Grandes males são maquinados quando se dispõe de espaço mental em aberto.

Se, por alguma circunstância, surge-te uma hora vazia, preenche-a com uma leitura salutar, ou uma conversa positiva, ou um trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer . . .

O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as idéias do bem, mediante o estudo, a ação ou a reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso.

Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, as tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz.

Hora vazia, nunca!

(Joanna de Ângelis – do livro: Episódios Diários – psicografado por Divaldo P. Franco)

CHICO XAVIER FALA DO AUTISMO

Certa vez, um casal aproximou-se ao Chico, o pai sustentando uma criança de ano e meio nos braços, acompanhando por distinto medico espírita de Uberaba. A mãe permaneceu a meia distância, em mutismo total, embora com alguma aflição no semblante. O médico, adiantando-se, explicou o caso ao Chico:

- A criança, desde que nasceu, sofre sucessivas convulsões, tendo que ficar sob o controle de medicamento, permanecendo dormindo a maior parte do tempo, em consequência, mal consegue engatinhar e não fala.

Após dialogarem durante alguns minutos. O Chico perguntou ao nosso confrade a que diagnostico havia chegado.

- Para mim, trata-se de um caso de AUTISMO – respondeu ele.

O Chico disse que o diagnostico lhe parecia bastante acertado, mas que convinha diminuir o anticonvulsivos mesmo que tal medida, a principio, intensificasse os ataques. Explicou, detalhadamente, as contra indicações do medicamento no organismo infantil. Recomendou passes.

- Vamos orar- concluiu.

O casal saiu visivelmente mais confortado, mas, segurando o braço do médico nosso confrade. Chico Explicou a todos que estávamos ali mais próximos:

- “o AUTISMO”, é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos...

E o Chico falou ao médico:

- É preciso que os pais dessa criança conversem muito com ela, principalmente a mãe. É necessário chamar o espírito para o corpo. Se não agirmos assim, muitos espíritos não permaneceram na carne, porque a reencarnação para eles é muito dolorosa. Evidentemente que não conseguimos registrar tudo, mas a essência do assunto é o que está exposto aqui.

O espírito daquela criança sacudia o corpo que convulsionava, na ânsia de libertar-se (desencarnar)...

Sem dúvida, era preciso convencer o Espírito a ficar. Tentar dizer-lhe que a Terra não é cruel assim... Que precisamos trabalhar pela melhoria do homem.

OBSERVAÇÃO DE DIVALDO FRANCO: Precisamos considerar que “somos herdeiros dos próprios atos”. Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos a nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarci-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizóides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o AUTISMO. No fenômeno do autismo estamos diante de um ex-suicida a qual, desejando fugir à responsabilidade dos delitos cometidos, envereda pela porta falsa da autodestruição. Posteriormente, reencarna com o drama na consciência por não ter conseguido libertar-se deles. São, também, os criminosos não justificados pelas leis humanas ou Espíritos que dissimularam muito bem suas tragédias. Assim, retornam à Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos. Os pais devem esperar a criança dormir e conversar com

ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: Estamos contentes por você estar entre nós; Você tem muito que fazer na Terra; você vai ser feliz nesta vida; Nós te amamos muito; etc.

CHICO XAVIER FALA DE MENINO MUTILADO

Uma criança foi elevada ao Chico Xavier porque os médicos tinham indicado a amputação das pernas. A mãe perguntou:

- Chico, o que é que eu faço?

E o Chico disse:

- Siga a orientação dos médicos.

Os amigos que acompanharam aquele atendimento perguntaram:

- Mas, Chico, como é que pode uma criança ter as pernas amputadas? Ela já não tem braços, é cega, muda e surda. Qual a vantagem dessa encarnação?

- O Chico explicou:

- Os espíritos amigos me disseram que a mãe deveria seguir as orientações médicas porque o espírito que habita este corpo mutilado, nas últimas 10 encarnações, se suicidou. E antes de encarnar, ele rogou a misericórdia divina para que impedisse por todos os modos que ele cometesse o suicídio novamente. Embora ele não tenha os braços, não ouça, não fale e não enxergue, ele está pensando em ir caminhando procurar uma ponte para se jogar. A gangrena veio como a misericórdia divina para que na próxima encarnação ele viesse com menos débito e começasse a caminhar para a recuperação espiritual.

OBSERVAÇÃO: Como disse Emmanuel: **“A sagrada oportunidade de uma nova experiência concedida por Deus, já significa, em si, o perdão ou a magnanimidade da Lei.”** Então, o perdão que o Espiritismo e os amigos espirituais preconizam em verdade não é de fácil execução. Requer muito boa-vontade. Demanda esforço - esforço continuado, persistente. Reclama perseverança. Pede tenacidade. ENTÃO, DEUS NÃO PERDOA? Quem não perdoa é a LEI de Deus, porque perdoar seria anular o mal que foi feito. E na verdade, a lei ama, deixando ao infrator a oportunidade de reparação, ou seja, Deus dá meios para ressarcirmos erros. Aos espíritas não existe penas eternas. Aqueles que se acham renovados pelo processo da renovação moral, aqueles que conseguiram romper as amarras do passado, pelo Bem que fizeram,

naturalmente minimizaram as conseqüências do Mal que realizaram, e muitas vezes são poupados, estão excluídos do débito pelo **Bem** que fizeram. **Exemplo:** aquele que reencarna para ficar cego, com o Bem que praticar diminuirá sua dívida com a lei divina. Ele poderá ficar com a visão precisando apenas de óculos. “O amor cobre multidões de pecados.” – disse Jesus.

Respostas sobre UMBANDA É CANDOMBLÉ dadas pelo médium mineiro CHICO XAVIER no programa Pinga Fogo de 1971

UMBANDA

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

Pergunta: Quem são os “pretos-velhos”, “exus” e “pombas-giras” que incorporam na Umbanda? Se são espíritos de luz, por que há necessidade de cigarro, cachaça e sons barulhentos?

Resposta: Para espíritos de luz, ou seja, espíritos superiores e puros, não existem necessidades materiais. Os espíritos que trabalham nos terreiros, em sua grande maioria, são aqueles que ainda guardam grandes necessidades das sensações terrenas e por isso usam os médiuns para absorvelas; quando não têm, fazem-no através dos

despachos. São, na classificação da Doutrina Espírita, chamados de espíritos mais simples. É claro que existem aqueles outros que, mesmo tendo condição moral mais elevada, manifestam-se nos terreiros de Umbanda, guardando os procedimentos ali adotados.

Da Obra "Plantão De Respostas " – Emmanuel E Francisco Cândido Xavier.

CANDOMBLÉ

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier

Pergunta: Qual a diferença entre as entidades de luz da Doutrina Kardecista e os orixás do Candomblé, que são reverenciados em seus templos com bons pratos, roupas tradicionais e músicas? Isso não seria prendê-los ao materialismo?

Resposta: Primeiro; devemos esclarecer que a Doutrina não é Kardecista e sim dos Espíritos. Allan Kardec foi o codificador dessa Doutrina, ou seja, através de método científico, reuniu e compilou, com a ajuda de vários médiuns, as informações que hoje conhecemos editadas nos livros básicos da Doutrina Espírita. Quanto à diferença entre "entidades de luz", ou seja, espíritos de luz e os orixás do Candomblé; esta reside no fato de que os espíritos de luz encontram-se em elevada condição de evolução moral, estando, portanto, livres das sensações materiais. Sem dúvida que as oferendas que recebem os "orixás" os prendem à matéria.

Da Obra "Plantão De Respostas " – Emmanuel E Francisco Cândido Xavier.

FOTO: CHICO XAVIER E SAULO GOMES

CHICO XAVIER FALA DE SEUS BENS MATERIAIS

“Partirei desta vida sem um níquel sequer... Tudo o que veio a mim, em matéria de dinheiro, simplesmente,

passou por minhas mãos. Graças a Deus, a minha aposentadoria dá para os meus remédios... Roupas?! Os amigos, quando acham que eu estou malvestido, me doam... Sapatos, eu custo a gastar um par... Em casa, a nossa comida é simples... Não tenho conta bancária, talão de cheques, nenhuma propriedade em meu nome, a não ser esta casa que eu já passei em cartório para outros, tenho apenas o usufruto... Nunca tive carros, nem mesmo uma carroça... De modo que, neste sentido, nada vai me pesar na consciência. Fiz o que pude pelos meus familiares, se não fiz mais, é porque mais eu não podia fazer... Nunca contei o dinheiro que trazia no bolso, mesmo aquele que alguns amigos generosos colocavam no meu paletó...”

CHICO XAVIER FALA SOBRE ALIENÍGENAS E HITLER

O texto que publico abaixo é da autoria de **Geraldo Lemos Neto** baseado em suas conversas com Chico Xavier. Segue sua publicação na íntegra:

"Há muito que tencionava relatar este caso de nossas conversas com o Chico, e que não vi ninguém mais registrar até agora. Pois bem, aproveito a oportunidade de seu próximo aniversário em 2 de Abril para o registro que farei por seu intermédio...

Em nossas conversas nas madrugadas em sua casa, muitas vezes eu perguntava ao Chico sobre o Universo, as galáxias e suas nebulosas e estrelas com os planetas que se movimentam em seu derredor. Ele me falava com muita vivacidade sobre o assunto, inclusive sobre a existência de humanidades muito mais avançadas que a nossa, espalhadas pelo sem fim dos Multiversos.

Chico Xavier inclusive nos contou que já havia estado com visitantes de outros orbes, e ao expressar a ele a minha vontade de também um dia vir a conhecê-los ele foi enfático :

"Você deve ter muito cuidado Geraldinho, porque embora a maioria das civilizações que já desvendaram os segredos das viagens interplanetárias serem de grande evolução espiritual e votadas ao Bem e à Fraternidade Geral, há também aqueles outros que somente se desenvolveram no campo da técnica, enregelando sentimentos mais nobres no coração. Representantes dessa outra turma também têm nos visitado mas com objetivos escusos. Para eles nós somos tão atrasados que eles não prestam nenhuma atenção às nossas necessidades e sentimentos. São eles que raptam pessoas e animais para experiências horrorosas em suas naves. Quanto a esta turma nós devemos ter muito cuidado. Uma vez eu estava indo de Uberaba a Franca para visitar a irmã de Vivaldo, Eliana, que havia passado por uma cirurgia no coração naquela

cidade. Dr. Elias Barbosa foi dirigindo o automóvel na companhia de Vivaldo e eu, que fiquei no banco de trás. Pois bem, íamos lá pelas 3 horas da manhã, na madrugada, para evitar o trânsito, e a meio caminho uma luz meio baça, na cor alaranjada envolveu o automóvel e passou a segui-lo. Dr. Elias achou por bem encostar o carro e esperamos os três para ver o que ia acontecer. Intuitivamente comecei a orar, pedindo aos amigos que me acompanhassem na prece. O espírito de Emmanuel se fez presente e nos solicitou redobrada vigilância. A nave apareceu então no pasto ao lado iluminando toda a natureza em torno com a sua luz alaranjada e baça. Ela pairou no ar sem tocar o solo e do meio dela saiu uma luz mais clara ainda de onde desceu uma entidade alienígena. Ela tinha uma aparência humanóide, mas muito mais alta com cerca de 3 metros de altura, esquelética.

Senti um medo instintivo e roguei ao Senhor que nos afastasse daquele cálice de amarguras, que pressentia com o auxílio de Emmanuel. Subitamente a entidade parou e desistiu de nós, retornando para a sua nave. Depois o veículo interplanetário elevou-se do solo e eu vi perfeitamente uma vaca sendo levada até o seu interior como se levitasse até lá. Em seguida a nave desapareceu de nossas vistas com velocidade espantosa.

O espírito de Emmanuel me revelou então que estes irmãos infelizmente não eram vinculados ao Bem e ao Amor, eram sociedades que pilhavam planetas em busca de experiências genéticas estranhas. De vez em quando abduzem homens e animais para suas aventuras laboratoriais. Segundo Emmanuel somente não fazem mais porque

Nosso Senhor Jesus estabeleceu normas e guardiães para proteger a Humanidade Terrestre ainda tão ignorante quanto às realidades siderais, em sua infância planetária.

Então meu filho, se você avistar alguma entidade com as características que eu lhe dei, 3 metros de altura e corpo humanóide esquelético, corra, Geraldinho... Pernas pra que te quero !!! - E riu-se o Chico com seu modo característico.

Não contive a pergunta : **Mas eles são minoria não é Chico ? E como serão os alienígenas bonzinhos ?**

Ao que ele me respondeu : Ah! São magníficos. Os que eu conheci são criaturas de muito baixa estatura, de cerca de 1 metro apenas. São grandes inteligências e por isto mesmo têm uma cabeça de tamanho avantajado em relação à nossa, com grandes olhos amendoados e meigos, capazes de divisar todas as faixas de vida nos diversos planos de matéria física e espiritual. Não possuem narizes, orelhas e sua boca é apenas um pequeno orifício. Seus sistemas fisiológicos são muito diferentes dos nossos e já não possuem intestinos. Toda a sua alimentação é apenas líquida. São de uma bondade extraordinária e protegem a civilização terrena assumindo um compromisso com Jesus de nos guiar para o Bem. Um dia, Geraldinho, que não vai longe, eles terão permissão para se apresentarem a nós à luz do dia, trazendo-nos avanços

tecnológicos, médicos e científico nunca dantes imaginados.

Fiquei imaginando como o Universo deve ser vasto, e o quanto o Chico sabia sobre ele e ficava calado!

Tempos depois dessa conversa perguntei ao Chico sobre Hitler. **Onde estaria o espírito de Hitler ?** Chico então me contou uma história muito interessante. Segundo ele, imediatamente após a sua desencarnação, o espírito de Hitler recebeu das Altas Esferas uma sentença de ficar 1.000 anos terrestres em regime de solitária numa prisão espiritual situada no planeta Plutão. Chico explicou-me que esta providência foi necessária não somente pelo aspecto da pena que se lhe imputara aos erros clamorosos, mas também em função da Misericórdia Celeste em protegê-los da horda de milhões de almas vingativas que não o haviam perdoado os deslizes lamentáveis. Durante este período de 10 séculos em absoluta solidão ele seria chamado a meditar mais profundamente sobre os enganos cometidos e então teria nova chance de recomeçar na estrada evolutiva.

Quando o espírito de Gandhi desencarnou, e ascendeu aos Planos Mais Altos da Terra pela iluminação natural de sua bondade característica, ao saber do triste destino do algeoz da humanidade na II Grande Guerra Mundial, solicitou uma audiência com Jesus Cristo, o Governador Espiritual da Terra, e pediu ao Cristo a possibilidade de guiar o espírito de Hitler para o Bem, o Amor e a Verdade. Sensibilizado pelo sacrifício de Ghandi, Nosso Senhor autorizou-o na difícil tarefa e desde então temos Gandhi como dos poucos que se aproximam do espírito de Hitler com compaixão e amor...

Impressionado perguntei ao Chico : **Então Chico, o Planeta Plutão é uma planeta penitenciária ?**

E ele me respondeu : É sim, Geraldinho. Em nosso Sistema Solar, temos penitenciárias espirituais em Plutão, em Mercúrio e na nossa Lua terrena. Eu soube por exemplo que o espírito de Lampião está preso na Lua. É por isso que alguns astronautas que lá pisaram, sentindo talvez um frio na alma, voltaram à Terra meio desorientados e tristes. Soube de um até que se tornou religioso depois de estar por lá !

Como vemos o nosso Chico era capaz de desvendar muitos mistérios em torno da organização da vida mais além ! E com que simplicidade e naturalidade ele nos falava dessas coisas ..."

Todos os créditos para [Geraldo Lemos Neto](#)

AMOR E PAIXÃO

A jovem pergunta à Chico Xavier:

– **Chico, amor é sinônimo de paixão?**

– **Ah! minha filha, amor é comidinha fresca, roupa lavada e passada, mamadeira prontinha....paixão é como o Joelma, pega fogo e acaba tudo.**

Observação: Joelma era um Edifício que pegou fogo em 1974.

Com a simplicidade e a jovialidade dos sábios, o médium estabelece diferenças fundamentais entre amor e paixão.

A paixão situa-se nos domínios do instinto, busca apenas a auto-afirmação, o prazer a qualquer preço, sem preocupações além da hora presente.

Apoiando-se no desejo de comunhão sexual, a paixão é fogo arrebatador, que obscurece a razão e leva ao desatino, deixando, depois, apenas cinzas, como aconteceu com o Edifício Joelma.

O apaixonado ama como quem aprecia um doce.

Deleita-se! É saboroso! Satisfaz o paladar!

Por isso logo deixa de amar, atendendo a várias razões:

•**Saciou-se.**

•**Enjoou.**

•**Deseja novos sabores.**

A partir daí, há campo aberto para o adultério e a separação, sem que a pessoa tome consciência do mal que causa ao parceiro e, principalmente, à prole, quando há filhos.

Enquanto perdura a paixão, podem ocorrer problemas mais graves e comprometedores:

•**Crimes.**

Bárbaros assassinatos são cometidos por amantes que se sentem traídos e negligenciados ou que foram abandonados. Perdendo o domínio sobre o parceiro, tratam de eliminá-lo, como quem joga fora um doce que azedou.

•**Maus tratos.**

É característica masculina, própria de machistas incorrigíveis, sempre dispostos a agredir para impor sua vontade, com o que apenas conturbam a relação, matando a afetividade na parceira.

•**Suicídio.**

Uma das causas mais comuns dessa ação nefasta, que precipita o indivíduo em sofrimentos inenarráveis no Mundo Espiritual, é a paixão contrariada. O sentir-se traído, negligenciado, ou não correspondido.

O amor situa-se nos domínios do sentimento verdadeiro.

Sustenta-se numa regra básica: **pensar no bem-estar do ser amado, com a consciência de que nossa felicidade está diretamente subordinada a ver a felicidade do outro (mesmo que seja com outra pessoa).**

As uniões felizes, os casamentos que se estendem além da morte, ensejando reencontros felizes na Espiritualidade, são aqueles em que os cônjuges revelam maturidade

suficiente para mudar de pessoa na conjugação do verbo de suas ações.

Da primeira do singular –EU, para a terceira – ELE, trocando cuidados recíprocos, a se exprimirem em carinho e solicitude.

Comentário de Richard Simonetti

CHICO XAVIER VISITOU NOSSO LAR - Divaldo Franco

Chico contou-me que, quando estava psicografando, André Luiz levou-o para que conhecesse Nosso Lar. Foi desdobrado e conduzido até a região das câmaras de retificação e, após, visitou alguns dos Ministérios. Quando se aproximou do Ministério da União Divina, não pôde avançar. Havia uma luminosidade tão grande que, se o fizesse, a energia - por ser muito poderosa - dissociar-lhe-ia o perispírito e o corpo morreria. Então, ele só teve o direito de chegar até ali, logo voltando. Tomou o aeróbus - que é um dos veículos que ali se utiliza - e que viaja em correntes aéreas muito especiais, semelhantes as da Terra, tendo verdadeiras estradas e pontos de parada, onde descem e sobem os Espíritos, como nos nossos pontos de ônibus. Explicou-me que o mesmo faz lembrar um grande cisne, contendo o que seria uma escada rolante, que se projeta para fora e pela qual os Espíritos se adentram.

Por que a necessidade de um veículo? Por causa das várias camadas psíquicas e magnéticas da Terra, nas quais o Espírito, que não tem habilidade para voitar, não conseguiria atravessá-las, semelhante a uma barreira atmosférica para nós outros, os encarnados.

Exemplifiquemos: sabemos que a Terra tem uma camada magnética. Se tomarmos uma bússola e a apontarmos para qualquer ponto a agulha mostrará sempre o norte magnético, exatamente pela presença desse magnetismo terrestre, que é invisível, mas que a bússola capta. Nós também temos um magnetismo: quando nos aproximamos de uma pessoa, antes que ela diga qualquer coisa, sentimos-nos bem ou mal, alegres ou tristes. É a irradiação do magnetismo de cada qual.

Há pessoas tão deprimidas, que ao se nos aproximarem e, após, se retirem, ficamos também envoltos pela névoa depressiva; há outras tão alegres, que nos levam a dizer: **"Que bom, que fulano esteve aqui. Estou sentindo um júbilo, uma alegria . . ."**. Foi o seu magnetismo. É invisível, mas pode ser captado.

Esses fenômenos são invisíveis aos olhos humanos, que exigiriam lentes próprias para a Terra, mas são reais para os olhos espirituais, que não necessitam desses instrumentos que coam o raio de sol.

CHICO XAVIER ABRE MÃO DE UM DONATIVO DE 22 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA O LAR DE CARIDADE

No dia 15 de maio 1955, Chico Xavier transferiu o donativo de 22 milhões de cruzeiros para o Lar a Caridade (Hospital do Fogo Selvagem), por generosidade de Dona Maria Auxiliadora Franco Rodrigues. Tal hospital foi construído pela amiga e incansável batalhadora Aparecida Conceição Ferreira.

Poderia parecer estranho para alguns que Chico trabalhasse numa instituição e transferisse donativos para outra. Estas pessoas não sabiam que Chico era excelente investidor cujo objetivo não era enriquecer o grupo onde trabalhava e sim consolar e divulgar a Doutrina Espírita.

Seu talento mediúnico era também repartido, ele doava todos os direitos dos seus livros a várias editoras. Beneficiou diversas casas assistenciais com os donativos que recebia. Guiado por suas próprias ideias ou de seus mentores espirituais, a partir dessas atitudes de Chico muitos grupos espíritas nasceram.

Ele foi um investidor com visão no futuro espírita. Incentivava os grupos ao trabalho social e ao estudo da doutrina espírita por meio da Codificação.

Chico temia que houvesse um grupo materialmente poderoso dentro da Doutrina Espírita a ditar ordens. O Espiritismo não é uma religião hierárquica, portanto, não devemos formar dirigentes com objetivos autoritários. Nós espíritas não devemos obedecer por temor, mas sim, servir por amor. Um só rebanho, um só pastor... Jesus.

DO LIVRO: ATÉ SEMPRE, CHICO XAVIER
NENA GALVES.

CHICO XAVIER RESPONDE

- **Haverá maior frio na alma que a indiferença dos nossos semelhantes?**

Chico Xavier:

- Pode haver indiferença dos nossos semelhantes para conosco, entretanto de nós para com os outros isso não deveria acontecer.

Creemos que se Jesus houvesse levado em conta nossa incapacidade para assimilar-lhe de pronto o desvelado e intenso amor, o Cristianismo não estaria brilhando, e brilhando cada vez mais na Terra.

(Do livro Lições de Sabedoria)

- **Que lhe ocorre dizer às pessoas que, embora se esforcem, não conseguem se espiritualizar, porque se sentem cativas de remanescentes paixões ou fortes algemas emocionais?**

Chico Xavier:

- Ainda que nos sintamos encarcerados em idéias negativas que, às vezes, nos colocam em sintonia com inteligências encarnadas ou desencarnadas, ainda presas a certos complexos de culpa, conseguiremos a própria liberação desses estados, claramente infelizes, se nos dispusermos com sinceridade a varar a concha do nosso próprio egoísmo, esquecendo, quanto ao aspecto inarmônico de nossa vida mental, para servir aos outros, especialmente àqueles que atravessam provações e problemas muito maiores que os nossos.

(Jornal “O Espírita Mineiro”, de Belo Horizonte, MG, número 171, fevereiro/abril de 1977)

- **Conta-se que, certa feita, perguntaram ao Chico, como ficaria o Espiritismo no Brasil quando cessassem as suas atividades mediúnicas, ao que ele respondeu:**

Chico Xavier:

- “Meu filho, médium é como grama, quanto mais se arranca, mais ela brota”.

(Busca e Acharás – Junho de 2000)

- **Dentro da Doutrina Espírita, como se explicam as mortes, assim aos milhares, em guerras, enchentes, em toda espécie de catástrofe?**

Chico Xavier:

- São essas provações, que coletivamente adquirimos do ponto de vista de débitos cármicos. As vezes empreendemos determinados movimentos destrutivos, em desfavor da comunidade ou do indivíduo, às vezes operamos em grupo, às vezes, em vastíssimos grupos e, no tempo devido, os princípios cármicos amadurecem, e nós resgatamos as nossas dívidas, reunindo-nos uns com os outros, quando estamos acumpliciados nas mesmas culpas, porque a Lei de Deus é a Lei de Deus, formada de justiça e de misericórdia.

(Livro Chico Xavier – Dos Híppies aos problemas do mundo)

- **Estimaríamos colher a sua opinião a respeito dos últimos conflitos que colocaram em perigo a Paz Mundial...**

Chico Xavier:

- Atentos aos nossos deveres de ordem doutrinária, já que o Espiritismo é a religião de Jesus, endereçada ao burilamento e confraternização dos homens, não seria cabível viéssemos a analisar os conflitos atuais do mundo, sob o ponto de vista político. Essa

tarefa, na opinião de Emmanuel, o dedicado orientador espiritual que nos dirige as atividades, compete aos mentores encarnados da vida internacional.

Todos nós, os religiosos de todos os climas, nos reconhecemos atualmente defrontados por crises de insatisfação em quase todos os domínios da Humanidade, e, por isso mesmo, segundo as instruções que recebemos dos benfeitores espirituais, a nossa melhor atitude é a da prece, em favor dos líderes das nações, rogando a Deus os ilumine e guie, a fim de que todos eles se unam, no respeito às leis que o progresso já nos confiou, evitando nova grande guerra, cujos efeitos calamitosos, não conseguimos prever, nem calcular.

(Do livro No Mundo de Chico Xavier, editado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP)

- **A Doutrina Espírita é acusada de, ao se preocupar somente com a vida no além, ajudar a manter o sistema político vigente, por não se preocupar com o progresso material e político do homem na Terra. O que acha?**

Chico Xavier:

- É muito interessante isso, mas não desejamos abusar, desprestigiar, desprimorar mesmo a figura de Jesus Cristo. É importante considerar que Jesus cogitou muito da melhora da criatura em si.

Auxiliou cada companheiro no caminho a ter mais fé, a amar os seus semelhantes, ensinou os companheiros a se entre-ajudarem, de modo que nós vimos Jesus sempre preocupado com o homem, com a alma.

Não nos consta que ele tivesse aberto qualquer processo de subversão com o Império Romano, nem mesmo contra a Palestina ocupada.

Então, o espírita não é propriamente uma pessoa conformada do ponto de vista negativo. Conformismo em Doutrina Espírita tem o sinônimo de paciência operosa. Paciência que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nossos interesses públicos.

Em nada nos adiantaria dilapidar o trabalho de um homem público, quando nosso dever é prestigiá-lo e respeitá-lo tanto quanto possível e também colaborar com ele para que a missão dele seja cumprida. Porque é sempre mais fácil subverter as situações e estabelecer críticas violentas ou não em torno de pessoas.

Nós precisamos é da construtividade.

Não que estejamos batendo palmas para esse ou aquele, mas porque devemos reverenciar o princípio da autoridade, porque sem disciplina não sei se pode haver trabalho, progresso, felicidade, paz ou alegria para alguém. Veja a natureza: se o sol começasse a pedir privilégios e se a Terra exigisse determinadas vantagens, o que seria de nós com a luz e o pão de cada dia?

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira)

- **De vez em quando aparece alguém que, em virtude de algum problema social mais grave – a violência, por exemplo, – pede a pena de morte. O senhor concorda?**

Chico Xavier:

- A pena deveria ser de educação. A pessoa deveria ser condenada mas é a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial.

Mas que as nossas casas punitivas, hoje chamadas de casas de reeducação, sejam escolas de trabalho e instrução.

Isto porque toda criatura está sentenciada à morte pelas leis de Deus, porque a morte tem o seu curso natural.

Por isso, acho que a pena de morte é desumana, porque ao invés de estabelecê-la devíamos coletivamente criar organismos que incentivassem a cultura, a responsabilidade de viver, o amor ao trabalho. O problema da periculosidade da criatura, quando ela é exagerada, esse problema deve ser corrigido com educação e isso há de se dar no futuro.

Porque nós não podemos corrigir um crime com outro, um crime individual com um crime coletivo.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira)

- **Chico, estamos diante de uma onda crescente de violência em todo o mundo. A que os espíritos atribuem essa ocorrência? Gostaria que você se detivesse também no problema dessa corrida da população às armas, para a defesa pessoal. Como você vê tudo isso?**

Chico Xavier:

- Temos debatido esse problema com diversos amigos, inclusive com nossos benfeitores espirituais e eles são unânimes em afirmar que a solidão gera o egocentrismo e esse egocentrismo exagerado reclama um espírito de autodefesa muito avançado em que as criaturas, às vezes, se perdem em verdadeiras alucinações.

Então a violência é uma conseqüência do desamor que temos vivido em nossos tempos, conforto talvez excessivo que a era tecnológica nos proporciona. A criatura vai se apaixonando por facilidades materiais e se esquece de que nós precisamos de amor, paciência, compreensão e carinho. A ausência desses valores espirituais vai criando essa agressividade exagerada no relacionamento entre as pessoas ou entre muitas das pessoas no nosso tempo.

De modo que precisaríamos mesmo de uma campanha de evangelização, de retorno ao Cristianismo em sua feição mais simples para que venhamos a compreender que não podemos pedir assistência espiritual a um trator de esteira, não podemos pedir socorro a determinados engenhos que hoje nos servem como recursos de pesquisas em pleno firmamento, nós precisamos desses valores de uns para com os outros.

Quando nos voltarmos para o sentimento, para o coração, acreditamos que tanto a violência, como a corrida às armas para defesa pessoal decrescerão ao ponto mínimo e vamos extinguindo isso, pouco a pouco, à medida que crescemos em manifestações de amor, reciprocamente.

(Transcrito no livro de sua autoria “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- **Suas palavras de solidariedade sempre giram em torno da missão que cada ser humano tem. Qual é a sua missão?**

Chico Xavier:

- Um capim tem uma missão, alimentar o boi. Minha missão é como a do capim ou de qualquer outra plantinha sem nome que exista por aí. Precisamos viver honradamente e fazer tudo o que pudermos para ajudar o próximo a superar suas dificuldades.

(publicado na revista Contigo/Superstar, São Paulo, SP, n. 443, 19/3/1984, transcrita no ANUÁRIO ESPÍRITA 1985)

- **É verdade que a homeopatia age no perispírito (corpo espiritual)?**

Chico Xavier:

- O medicamento homeopático atua energeticamente e não quimicamente, ou seja, sua ação terapêutica vai se dar no plano dinâmico ou energético do corpo humano, que se localiza do perispírito.

A medicação estimula energeticamente o perispírito, que por ressonância vibratória equilibra as disfunções existentes, isto é, o remédio exerce duas funções enquanto atua.

Por isso a homeopatia além de tratar doenças físicas, atua também no tratamento dos desequilíbrios emocionais e mentais, promovendo, então, o reequilíbrio físico-espiritual. A explicação dada por Francisco Cândido Xavier, na verdade, confirma mensagem trazida pelo próprio Samuel Hahnemann (1755-1843), criador da homeopatia, através da médium Costel, que nenhum estudo possuía sobre a nova ciência. O texto foi psicografado na Sociedade Espírita de Paris, em 13 de março de 1863, e está inserido na “Revista Espírita”, de Allan Kardec, de agosto do mesmo ano. Acompanhemos o trecho inicial:

“Minha filha, venho dar um ensinamento médico aos espíritas. Aqui a Astronomia e a Filosofia têm eloqüentes intérpretes; a moral conta tanto escritores quanto médicos. Por que a medicina, em seu lado prático e fisiológico, seria negligenciada?

Fui o criador da renovação médica, que hoje penetra nas fileiras dos sectários da medicina antiga; ligados contra a homeopatia, em vão lhe criaram diques sem número, em vão lhe gritaram: ‘Não irás mais longe!’...

A jovem medicina, triunfante, transpôs todos os obstáculos. O Espiritismo lhe será poderoso auxiliar; graças a ele, ela abandonará a tradição materialista, que por tanto tempo lhe retardou o desenvolvimento. O estudo médico está inteiramente ligado à pesquisa das causas e efeitos espiritualistas; ela disseca os corpos e deve, também, analisar a alma.

(Extraído do Boletim Semanal editado pelo Lar Fabiano de Cristo – SEI – Serviço Espírita de Informações, de Sábado, 26/7/2003, n. 1843)

- Qual o mecanismo ideal para atingir a paz e a segurança entre os familiares vinculados à mesma casa e ao mesmo nome?

Chico Xavier:

- Cremos que este problema será perfeitamente solucionado quando esquecermos a afeição possessiva, a idéia de que somos pertences uns dos outros, quando nos respeitarmos profundamente, cada qual procurando trabalhar e servir, mostrando sua própria habilitação, o rendimento de serviço dentro da vocação com a qual nasceu, dentro do lar, respeitando-se uns aos outros.

Desse modo, com o respeito recíproco e o amor que liberta, o amor que não escraviza, o problema da paz em família estará perfeitamente assegurado na solução devida.

(Extraído do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- Chico, como é que você vê a onda de violência que aumenta a cada dia?

Chico Xavier:

- A violência é qual se fosse a nossa agressividade exagerada trazida ao nosso consciente, quando estamos em carência de amor. Ela lava, por isso, o desamor coletivo da atualidade.

Se doarmos mais um tanto, se repartirmos um tanto mais, se houver um entendimento maior, estaremos contribuindo para a diminuição desta onda crescente de agressividade.

À medida que a riqueza material aumenta, o conforto e a aquisição de bens também cresce, com isso retornaremos à autodefesa exagerada, isolando-nos das criaturas humanas. A vacina é o amor de uns pelos outros, programa que Jesus nos deixou há dois mil anos.

Numa entrevista coletiva perante as câmeras da Rede Globo, comandada por Augusto César Vanucci, em julho de 1980.

(Consta do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- Qual o melhor antídoto contra a falta de confiança em nós mesmos?

Chico Xavier:

- Os amigos da Vida Maior nos ensinam que na prática da humildade, na prestação de serviços aos nossos irmãos da Humanidade, adquiriremos esse antídoto contra a falta de confiança em nós próprios, de vez que aprenderemos, na humildade, que o bem verdadeiro, de que possamos ser intérprete, em favor de nossos semelhantes, procede de Deus e não de nós.

(Em entrevista publicada no jornal “O Espírita Mineiro”, de Belo Horizonte, MG, fevereiro/abril de 1977).

- Certa feita uma senhora, às voltas com complicada família, marido e filhos agressivos que infernizavam sua vida, reclamava com Chico Xavier. Não suportava mais, estava prestes a explodir.

- Minha filha – dizia o abnegado médium -, Jesus recomendou que perdoemos não sete vezes, mas setenta vezes sete.

- Olhe, Chico, tenho feito as contas. Perdoei meus familiares bem mais que quatrocentos e noventa vezes. Já fiz o suficiente...

Chico Xavier:

- Bem, minha filha, Emmanuel está ao meu lado e manda dizer-lhe que é para perdoar setenta vezes sete cada tipo de ofensa. Ainda há muito a perdoar.

Perdoar os inimigos é pedir perdão para si mesmo; perdoar os amigos é uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar que se tornou melhor.

(BIS – Boletim Informativo Seara – Ano II N° 20)

- Disse você que sentia fenômenos mediúnicos desde criança. Poderia especificá-los?

Chico Xavier:

- Sim. No quintal da casa em que eu morava, via freqüentemente minha mãe desencarnada em 1915 e outros Espíritos, mas as pessoas que me cercavam então não conseguiam compreender minhas visões e notícias, e acreditavam francamente que eu estivesse mentindo ou que estivesse sob perturbação mental.

Corno experimentasse muita incompreensão, cresci debaixo de muitos conflitos íntimos, porque de um lado estavam as pessoas grandes que me repreendiam ou castigavam, supondo que eu criava mentiras e do outro lado estavam as entidades espirituais que perseveravam comigo sempre.

Disso resultou muita dificuldade mental para mim, porque eu amava os espíritos que me apareciam, mas não queria vê-los para não sofrer punições por parte das pessoas encarnadas com quem eu precisava viver.

(Em entrevista dada em 1977 à Revista Informação, publicada pelo Grupo Espírita “Casa do Caminho”, de São Paulo, Capital).

- Na sua opinião, para onde caminha a Humanidade? Haverá responsabilidade de, em breve, atingirmos um grau de igualdade e fraternidade entre os homens?

Chico Xavier:

- Creio que mesmo que isto nos custe muitos sofrimentos coletivos, nós chegaremos até a confraternização mundial.

As circunstâncias da vida na Terra nos induzirão a isso e nos conduzirão para essa vitória de solidariedade humana.

Não é para outra coisa que o Cristianismo, nas suas diversas interpretações, dentro das quais está a nossa faixa de doutrina espírita militante, terá nascido, não é? Eu creio que acima de nossas governanças, todas elas veneráveis, temos o Governo de poderes maiores que nos inspira e que, naturalmente, nos enviará recursos para que essa vitória da fraternidade universal se verifique.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira)

- Qual a posição do Espiritismo, hoje, quando a Igreja amplia a evangelização, com a visita do Papa a várias regiões do mundo?

Chico Xavier:

- Nós, brasileiros, temos para com a Igreja Católica uma dívida irresgatável, porque por mais de 400 anos nós fomos e somos tutelados por ela na formação do nosso caráter cristão.

Quando nos lembramos que os primeiros missionários entraram pela terra brasileira adentro, não com laminas ou objetos de guerra, mas com a cruz de Cristo, nós nos enternecemos profundamente e compreendemos que a nossa dívida é imensa.

Se o nosso povo está tributando as homenagens merecidas e justas ao Papa, que nos visita em missão de Deus, nós devemos estar satisfeitos e rejubilar-nos com essas manifestações, porque isso mostra que nosso povo é reconhecido a uma instituição que nos deu e dá tanto.

Hoje, podemos ser livres pensadores espíritas, espiritualistas, evangélicos, podemos matricular nossos corações nas diversas escolas que são derivadas do próprio Cristianismo, mas não podemos esquecer aquele trabalho heróico dos primeiros tempos, dos primeiros séculos.

A Igreja até hoje tutela a comunidade brasileira, com muito amor.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira)

- “Perguntamos a Chico Xavier, em Uberaba, qual seria a explicação para o problema do nanismo”.

Chico Xavier:

Ele afirmou que a pessoa encarna sob essa condição, basicamente por duas razões: a primeira delas, a mais freqüente, porque praticou o suicídio em outra existência e a segunda por ter abusado da beleza física, causando a infelicidade de outras pessoas.

O nanismo está particularmente ligado ao suicídio por precipitação de grandes alturas. O anão revoltado, segundo explicou-nos Chico, em geral é o suicida de outra existência que não se conforma de não ter morrido, porque constatou que a vida é uma fatalidade e, mesmo desejando, não conseguiu extingui-la.

Chico afirmou que o corpo espiritual sofre, com esse tipo de morte, lesões que vão interferir no próximo corpo, prejudicando particularmente a produção de hormônios, daí a formação do corpo anão, e as diversas formas de nanismo, mais ou menos graves, segundo o comprometimento do espírito.

Ele disse ainda que conhece mães e pais maravilhosos que têm aceitado a prova com coragem e amparado os filhos anões com muito carinho e dedicação. Reconhece que a explicação espírita através da lei de causa e efeito e das encarnações sucessivas contribui bastante para a resignação perante a prova. Suas palavras são de estímulo e encorajamento aos pais e portadores de nanismo para que não se revoltem e aceitem essa estãgio na Terra como um valioso aprendizado para o espírito imortal.

(Texto extraído do livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- Mesmo sem quase nunca sair de Uberaba, o senhor vem acompanhando a situação do mundo atual e, particularmente, os muitos problemas brasileiros. Como analisaria tudo isso?

Chico Xavier:

- O mundo que hoje se nos apresenta parece totalmente desorientado. As pessoas perderam o interesse por tudo. Até pela própria existência!

Os jovens não sabem que caminho seguir. Além disso são perseguidos pelas drogas. Quanto ao Brasil, pode parecer estranho o que vou dizer, mas, à medida que nossa comunidade se enriqueceu materialmente, uma nuvem de incompreensão nos cobriu a todos. Quando o País era paupérrimo, principalmente na região que nasci, centro-sertão de Minas Gerais, nós éramos obrigados a trabalhar muito dos 10 anos em diante. A escola era algo de sacrifício, de privilégio. Estudávamos quando e se tivéssemos tempo, após colher feijão, socar arroz e milho, carpir a terra, alimentar os animais.

Dávamos um valor especial àquilo que conseguíamos através de nosso suor, de nosso esforço. A medida que fomos nos desenvolvendo, nos industrializando, e as coisas foram ficando mais fáceis, fomos também perdendo a noção do valor delas.

Nós enriquecemos materialmente e perdemos nossa riqueza espiritual. Mas acredito que isso seja uma coisa transitória, pois sei que ao final teremos todo o amparo da fé cristã que nos livrará das ameaças. Creio na vitória de Jesus Cristo.

(Em entrevista publicada na revista Contigo/Superstar, São Paulo, SP, n. 443, 19/3/1984, transcrita no ANUÁRIO ESPÍRITA 1985)

- **Por que motivo os casais que noivavam apaixonadamente experimentam a diminuição do interesse afetivo nas relações recíprocas, após o nascimento dos filhos?**

Chico Xavier:

- Grande número dos enlaces na Terra obedecem a determinação de resgate escolhidas pelos próprios cônjuges, antes do renascimento no berço físico e aqueles amigos que serão filhos do casal, muitas vezes transformam, ou melhor, omitem as dificuldades prováveis do casamento para que os cônjuges se aproximem segundo os preceitos das leis divinas e formem o lar, transformando determinadas dificuldades em motivos de maior amor, de compreensão maior.

O namoro, o noivado, muitas vezes, estão presididos pelos espíritos familiares que serão os filhos do casal. Quando esses mesmos espíritos se transformam em nossos filhos parece que há diminuição de amor, mas isso não acontece. Existe, sim, a poda da paixão, no capítulo das afeições possessivas que nós devemos evitar.

(Extraído do livro “Lições de Sabedoria -Chico Xavier)

- **Diga-nos o que deve fazer, dentro de suas capacidades, um médium, a fim de poder ser completo e útil para o Plano Espiritual?**

Chico Xavier:

- Devotamento ao bem do próximo, sem a preocupação de vantagens pessoais, eis o primeiro requisito para que o medianeiro se torne sempre mais útil ao Plano Espiritual. Em seguida, quanto mais o médium se aprimore através do estudo e do dever nobremente cumprido, mais valioso se torna para a execução de tarefas com os instrutores da Vida Maior.

(Em entrevista concedida em junho de 1990. Consta do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- **Qual é a verdade desta vida?**

Chico Xavier:

- Há algum tempo, um espírito amigo, aliás, um trovador de renome, ao referir-se à Verdade, me disse que ela se parece a um espelho do Céu que se quebrou ao tocar na Terra, em inúmeros fragmentos. Cada um de nós possui um pequeno pedaço desse espelho simbólico, com o qual pode observar a própria imagem, aperfeiçoando-a sempre.

(Do livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- “De outra vez, escutamos o Chico respondendo a alguém que o interpelara quanto ao dinheiro dos livros, ponderando que as editoras deveriam conceder-lhe parte de suas rendas”

Chico Xavier:

- Não é nada, mas, o dia que eu aceitar pelo menos um tostão do produto da venda de qualquer livro desses, deixarei de ser Chico Xavier, ou seja: menos do que nada!

(Jornal O Ideal – Nº 56 – Janeiro de 2000 – Chico no Lápis de Baccelli)

- Resposta de Chico Xavier a uma pessoa que, ao observar os necessitados tomando sopa, lhe perguntou: o senhor acha que um prato de sopa vai resolver o problema da fome no mundo? Chico, sem titubear responde:

Chico Xavier:

- O banho também não resolve o problema da higiene no mundo, mas nem por isso podemos dispensá-lo.

(Busca e Acharás – Junho de 2000)

- Por que pessoas que fazem tanto bem para a Humanidade, como a Irmã Dulce, tem uma morte tão sofrida?

Chico Xavier:

- Lembrando com muito respeito e reconhecimento a Irmã Dulce, nossa patrícia, nós perguntamos: E por que o sofrimento de Jesus no lenho? ! Ele era o guia da Humanidade e, a bem dizer, um anjo protetor da comunidade humana. É que nós necessitamos de uma interpretação mais exata do sofrimento em nosso caminho diário. Creio que todos nós devemos pagar o tributo da evolução, no agradecimento à Divina Providência dos bens que desfrutamos. E nesse particular, se é possível, eu peço licença para recordar o meu próprio caso.

Eu sempre tive uma vida normal, como a de tantos seres humanos. Entretanto, com uma labirintite que me apanhou há 3 anos, sou agora praticamente um paraplégico, porque tenho as minhas pernas constantemente doloridas e inúteis. Mas reconheço que estou com 82 anos de existência física, a caminho dos 83, tenho muita alegria de viver e tenho muita satisfação pela oportunidade de conhecer uma doença que me priva da vida natural de intercâmbio com os próprios familiares.

Um paraplégico que se habituou a usar muletas nos visitou há dias e me perguntou:

” Chico Xavier, eu sou um leitor das páginas mediúnicas que você tem recebido... Indago a você por que é que Emmanuel, um Espírito benemérito; por que é que André Luiz, um médico de altos conhecimentos; por que é que Meimei, uma irmã que foi a professora devotada da infância e da mocidade; por que é que o Dr. Bezerra de Menezes, que continua sendo, na Vida Maior, um médico do mais elevado gabarito e que é seu amigo – por que é que eles não curam você?

” Eu disse assim:

” Meu amigo, graças a Deus, eu não me sinto com privilégio algum...

A mediunidade não me exime das vicissitudes e das lutas naturais de qualquer pessoa dos nossos grupos sociais”. Penso que essa moléstia tão longa e tão difícil é um ensinamento de que eu necessito, porque, quando chegar à Vida Espiritual, breve como espero, e algum Instrutor me perguntar: “Chico Xavier, você nunca teve uma moléstia grave que durasse longo tempo?...”

Eu vou dizer:

“Sim, fiz 80 anos e, depois do dia em que completei 80 anos, começou a defasagem do meu corpo físico...”

Mas isto é muito natural em qualquer pessoa, especialmente na pessoa idosa. É uma crucificação gradual e que eu necessito, para não ficar envergonhado no Além, quando eu chegar à convivência dos nossos irmãos já desencarnados...

Eu quero não sentir vergonha de nunca ter sofrido...

Mas para mim isto não é sofrimento. Tenho muitos bons amigos, cultivo a amizade com muito calor humano, gosto muito da vida e sei que vou continuar vivendo...

Se Jesus permitir, os médicos desencarnados lá me ofertarão, talvez, quem sabe?, alguma melhora ou, se a doença continuar, eu devo saber que é a Vontade de Deus, é o Desígnio Divino que nos deu a felicidade da vida...

Então, eu estou aqui com vocês na maior alegria e creio que nenhum escutou de mim qualquer queixa, porque estou muito bem. Não me falta alimentação, não me falta alimentação, não me falta medicina, os médicos amigos me tratam estudando a moléstia com muita atenção, me proporcionando as melhoras possíveis...

E eu continuo há 2 anos na condição de paraplégico, mas estou muito feliz e, creio eu, estou muito longe da grandeza espiritual da Irmã Dulce, não tenho nada a me queixar, e sim agradecer; eu creio que ela também terá sentido muita felicidade ao se ver libertada do corpo doente. Se ela puder – eu compreendo -, e, sendo possível, ela nos auxiliará.

(Transcrição Parcial da entrevista concedida à TV Manchete, de Uberaba, Minas, em 11 de maio de 1992 – Anuário Espírita – 1995)

- Então o senhor não acredita no Apocalipse previsto por Nostradamus e outros videntes para o ano 2.000?

Chico Xavier:

- Respeito os estudos sobre o Apocalipse mas não tenho ainda largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam.

Mas, acima do próprio Apocalipse, eu creio na bondade eterna do Criador que nos insuflou a vida imortal.

Então, acima de todos os apocalipses, eu creio em Deus e na imortalidade humana e essa duas realidades preponderarão em qualquer tempo da Humanidade.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira)

- Nota-se de uns tempos para cá um interesse maior nas pessoas em conhecer alguma coisa do Espiritismo. Como o senhor vê essa situação?

Chico Xavier:

- Eu creio que o número de adeptos da Doutrina Espírita tem crescido em função das provas coletivas com que temos sido defrontados, acidentes dolorosos, provações muito difíceis, desvinculações familiares tremendas, transformações muito rápidas nos costumes sociais e tudo isso tem induzido a comunidade a procurar uma resposta espiritual a estes problemas que vão sendo suscitados pela própria renovação do nosso tempo.

Eu creio que, por isso mesmo, a Doutrina Espírita tenha alcançado este campo de trabalho cada vez mais amplo, que considero também não como êxito, mas como amplitude e responsabilidade para aqueles que são os companheiros da seara espírita e evangélica.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira.)

- “No dia 23 de janeiro de 1981, conversávamos com Chico Xavier, em sua residência, sobre mediunidade, tema que sempre nos fascinou. Na ocasião, adentraram a casa dois visitantes dos Estado Unidos da América, acompanhados

de Eurípedes Tahan Vieira, seu médico particular e amigo de longa data”. Donald, um dos visitantes, pergunta-lhe: na sua opinião a que veio Jesus Cristo? E quanto à sua morte na cruz?.

Chico Xavier:

- Jesus nos ofereceu um sistema de vida. Aprendemos com ele o perdão. Não me consta que sábios ilustres, como Sócrates e Platão, tenham atendido algum mendigo, embora, com o devido respeito que merecem, tenham sido criaturas que forneceram vãos ao pensamento humano.

Também quanto ao bem do próximo, tivemos no ensino do Samaritano uma aula sobre a caridade. Jesus veio até nós para ensinar que o amor é o caminho para uma vida abundante.

Foi sua assinatura – concluiu o médium – como se ele estivesse assinando uma escritura, para lhe dar a maior autenticidade.

(Testemunha ocular, descrevemos o fato para estudo e meditação...”

Do livro “Aprendendo com Chico Xavier – Um exemplo de vida”)

- Os avanços da medicina mostram o caminho da manipulação genética para acabar com as doenças. O Espiritismo afirma que os desequilíbrios do Espírito e, conseqüentemente, do perispírito, levam às moléstias. Como ficamos?

Chico Xavier:

- A medicina, quando expressa uma afirmativa, é verdadeira. Pode o assunto estar entrosado às necessidades da vida mental ou espiritual. Não podemos desprestigiar a medicina, porque, quando ela fala, está baseada em fatos e experiências.

(Entrevista publicada na Folha Espírita, São Paulo, SP, em Fevereiro de 1993.)

- Juarez Soares – Um outro assunto que causa muita polêmica, muita discussão, é o problema da liberação do sexo. Eu gostaria que o senhor nos dissesse o que pensa a respeito desse assunto.

Chico Xavier:

- A liberação do sexo é um problema muito difícil de se apoiar, porque o homem tem deveres para sua companheira e a companheira dele tem também os seus compromissos para com ele. A liberação do sexo é mais um motivo para que a irresponsabilidade alastre no mundo e crie a infelicidade de muitos lares, aumentando quase que pavorosamente o número dos desquites nos tribunais.

(Momentos principais do Especial com Chico Xavier do Programa “Terceira Visão”, da Rede Bandeirantes, São Paulo, SP, levado ao ar na noite de 25/12/1987.)

- No início de sua missão mediúnica, o senhor foi muitas vezes incompreendido e até caluniado. Como faria uma análise disso, já que hoje sua imagem tem uma outra aceitação?

Chico Xavier:

- Minha atitude perante a opinião pública foi sempre a mesma, de muito respeito ao pensamento dos outros. Porque nós não podemos esperar que os outros estejam ideando situações e problemas de acordo com nossas convicções mais íntimas.

De modo que não posso dizer que sofri essa ou aquela agressão, porque isso nunca aconteceu em minha vida. Sempre encontrei muita gente boa. Vamos procurar um símbolo: dizem que os índios gostam muito de simbologia por falta de termos adequados para se expressar.

Como me sinto uma pessoa bastante inculta, eu gosto muito de recorrer a essas imagens. Vamos pensar que eu seja uma pedra que foi aproveitada no calçamento de uma avenida. Colocada a pedra no piso da avenida, naturalmente que essa pedra vai se sentir

muito honrada de estar ali a serviço dos transeuntes e, naturalmente, que essa pedra não poderá se queixar dos martelos que lhe tenham quebrado as arestas.

Todos eles foram benfeitores.

(“O Espírita Mineiro”, número 182, maio/agosto de 1980 – Páginas 256/257 do livro “Chico Xavier – mandato de amor”/União Espírita Mineira)

- **Chico, qual o mais importante aspecto da Doutrina Espírita, o de religião, o de filosofia ou o de ciência?**

Chico Xavier:

- O espírito de Emmanuel costuma nos dizer que a coisa mais importante que cada um de nós poderá fazer na vida é seguir o mandamento cristão que nos aconselha “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Segundo Emmanuel, tudo o mais é mera interpretação da verdade. Desta forma, não temos dúvida ao crermos ser o aspecto religioso da Doutrina Espírita o seu ângulo fundamental.

Muito nobre a filosofia, mas em verdade a filosofia nada mais faz do que muita conversa.

Muito nobre o esforço científico, mas em verdade a mesma ciência que inventou a vacina, construiu a bomba atômica. Então, devemos reconhecer que todos nós, os seres humanos, trazemos dentro de nós um alto grau de periculosidade e, até hoje, a única força no mundo capaz de frear estes impulsos de periculosidade humana é, sem sombra de dúvida, a religião.

(Pergunta extraída do livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- **Um grupo de amigos conversava perto de Chico sobre o difícil problema do relacionamento humano e de como acertar nos serviços de assistência social, quando ele saiu-se com esta:**

Chico Xavier:

- Ser bonzinho é fácil, difícil é ser justo.

(Jornal Busca e Acharás – Junho de 2000).

- **Nota-se de uns tempos para cá um interesse maior nas pessoas em conhecer alguma coisa do Espiritismo. Como o senhor vê essa situação?**

Chico Xavier:

- Eu creio que o número de adeptos da Doutrina Espírita tem crescido em função das provas coletivas com que temos sido defrontados, acidentes dolorosos, provações muito difíceis, desvinculações familiares tremendas, transformações muito rápidas nos costumes sociais e tudo isso tem induzido a comunidade a procurar uma resposta espiritual a estes problemas que vão sendo suscitados pela própria renovação do nosso tempo.

Eu creio que, por isso mesmo, a Doutrina Espírita tenha alcançado este campo de trabalho cada vez mais amplo, que considero também não como êxito, mas como amplitude e responsabilidade para aqueles que são os companheiros da seara espírita e evangélica.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira).

- **O filme Kramer x Kramer questiona o problema da paternidade e da maternidade a partir da separação de um casal e da educação resultante dessa união. Você acha que a Jurisprudência deveria introduzir novos critérios nas questões da família e permitir ao pai, em maior número de casos, ficar com a guarda do filho?**

Chico Xavier:

- Nós que lidamos com o assunto de reencarnação, somos compelidos a entender que no espírito feminino ou da criatura que atravessou larga faixa de séculos no campo da feminilidade, o amor está plasmado para a criatividade perante a vida.

Por enquanto, eu não posso conceber que no espírito de masculinidade haja recursos suficientes para que a criação dos filhos ou a condução da criança, em si, encontre um campo bastante fortalecido para que a criatura se desenvolva em nosso meio terrestre. Creio que seja uma inversão de valores.

Não posso entender muito bem esta parte, pelo menos para os próximos anos, porque então teríamos de educar a mulher para ter as atividades do homem e educar o homem para ter as atividades da mulher o que seria um contra-senso, sobretudo se fôssemos exigir isso de um momento para outro.

(Do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- **Moacyr Franco – A ciência cada vez mais se dedica à inseminação artificial. Eu queria saber do senhor qual é ponto de vista da espiritualidade sobre os filhos de laboratório?**

Chico Xavier:

- Em diversos países, notadamente da Europa, a inseminação artificial se tornou algo de comum, mas cremos que é um assunto que se deve atribuir àqueles que se encontram descompromissados e sem nenhum vínculo para com deveres que eles não tenham.

Sabemos de senhoras de determinado país da Europa, que tendo altos vencimentos, porque são donas de uma inteligência invulgar, essas senhoras, que não se casaram, podendo pagar várias empregadas para tomar conta de um filho, acharam de bom alvitre escolherem o material que lhes pareceu mais adequado à vida delas. De modo que ficamos na expectativa sobre o assunto, num país como o nosso, em que estamos interessados em limitar os números crescentes do fator demográfico.

(Momentos principais do Especial com Chico Xavier do Programa “Terceira Visão”, da Rede Bandeirantes, São Paulo, SP, levado ao vídeo na noite de 25/12/1987.)

- **O casal tem o direito de programar o número de filhos em sua própria casa?**

Chico Xavier:

- Diz Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos” que o homem deve corrigir tudo aquilo que possa ser contrário à natureza. Hoje, dividem-se as opiniões, mas à frente da problemática da nossa civilização, à frente dos impositivos da educação e da assistência à família, nós, pessoalmente, acreditamos que o casal tem direito de pedir a Deus inspiração, de rogar a Jesus as sugestões necessárias para que não venha a cair em compromissos nos quais os cônjuges permaneçam frustrados.

Somos filho de família numerosa. Pessoalmente sou descendente de uma família de 15 irmãos, mas, de 20 anos para cá, a vida no planeta tem sofrido muitas alterações e devemos estudar o planejamento com muito respeito à vida e conseqüentemente a Deus, em nossos deveres uns pra com os outros, e não cairmos em qualquer calamidade por omissão ou deserção dos nossos deveres.

(Extraído do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- **Como ficará a Doutrina Espírita após a sua morte? O senhor acha que ela ficará abalada? Quem poderá substituí-lo na liderança?**

Chico Xavier:

- A Doutrina Espírita estará tão bem depois da minha desencarnação quanto estava antes, porque eu não sou pessoa com qualidades especiais para servi-la. Eu sou um médium tão comum, tão falível como qualquer outro. Não me sinto uma pessoa necessária e muito menos indispensável. Outros médiuns estarão aí interpretando o

pensamento e a mensagem dos nossos amigos espirituais, e eu peço a Deus apenas que não me deixe dar “mancadas” em minha tarefa.

(“O Espírita Mineiro”, número 182, maio/agosto de 1980 – Páginas 256/257 do livro “Chico Xavier – mandato de amor”/União Espírita Mineira, 1992)

- A que atribui o fato de grande parte da população brasileira seguir duas religiões. Nas grandes capitais, a maioria das pessoas declara-se tradicionalmente pertencente a essa ou aquela igreja, mas na hora da dor e da adversidade, muitos vão em busca do pai-de-santo ou do caboclo incorporado que lhes afirma: “Vou dar um jeito no seu problema”.

Chico Xavier:

- Ante os problemas do imediatismo na Terra ser-nos-á realmente difícil pensar em nossos irmãos da coletividade humana por pessoas capazes de aguardar uma solução mais segura às questões que as preocupam quando algum ingrediente de facilidade possa surgir de perto, quase que exigindo a adesão da criatura necessitada, para que a tranquilidade transitória venha a favorecê-la. Isso é claramente humano. Aliás, não será de desprezar o concurso que alguém nos oferte em benefício de nossa paz, quando a aflição muitas vezes dramatizada ou exagerada nos colha de assalto. Entretanto, as leis da vida não se alteram para ninguém. Uma ferida em nós pode talvez encontrar um paliativo que a obscureça, dando-nos a impressão de cura, mas chega sempre o momento em que verificamos, às vezes tardiamente, que essa ferida, supostamente um mal, era justamente o bem que necessitávamos para evitar sofrimento maior.

(Do livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita)

- Dentro da Doutrina Espírita, como se explicam as mortes, assim aos milhares, em guerras, enchentes, em toda espécie de catástrofe?

Chico Xavier:

- São essas provações, que coletivamente adquirimos do ponto de vista de débitos cármicos. As vezes empreendemos determinados movimentos destrutivos, em desfavor da comunidade ou do indivíduo, às vezes operamos em grupo, às vezes, em vastíssimos grupos e, no tempo devido, os princípios cármicos amadurecem, e nós resgatamos as nossas dívidas, reunindo-nos uns com os outros, quando estamos acumpliciados nas mesmas culpas, porque a Lei de Deus é a Lei de Deus, formada de justiça e de misericórdia.

(Do livro: “Chico Xavier – Dos Híppies aos problemas do mundo)

- O que essa convivência estreita com os Espíritos lhe tem ensinado de mais importante?

Chico Xavier:

- “Creio que a matéria mais importante que recolhi da convivência diária com os Amigos Espirituais, durante 60 anos, é a que julgo seja o meu relacionamento com os meus semelhantes.

“Tendo saído de um curso primário que não me proporcionava naturalmente qualquer diretriz psicológica para compreender as outras pessoas, o tato e a caridade que os Espíritos Amigos me ensinaram para guardar o respeito que devo ao próximo e que preciso manter para a minha paz íntima, na essência, foram e ainda são os melhores recursos que recebi da convivência com eles, para me relacionar com os irmãos da caminhada humana. Isso porque me cabe aceitá-los como são, dosando a verdade em qualquer diálogo que se faça necessário, sem feri-los e sem prejudicá-los.

Dizem os Amigos Espirituais que as atitudes de apreço e tolerância construtiva para com as criaturas, sejam como sejam, nos fazem ver que precisamos da cooperação delas, em nosso próprio benefício.”

(Revista Espírita -Nº 1)

- Existem pessoas que têm ocorrido a todos os recursos terrenos e espirituais na esperança de uma cura para sua enfermidade, e não tendo resolvido seu problema, acabam chegando à descrença. Mesmo sem fé, muitas vezes ainda procuram você como um recurso. Essas pessoas podem chegar a receber uma cura?

Chico Xavier:

- Acredito que, se a pessoa está no merecimento natural da cura, tenha ela fé ou não tenha fé, a misericórdia divina permite que essa criatura encontre a restauração de suas forças.

Isso em qualquer religião, ou em qualquer tempo; agora, os espíritos nos aconselham um espírito de aceitação. Primeiramente, em qualquer caso de doença que possa ocorrer em nós, em nosso mundo orgânico, o espírito de aceitação, torna mais fácil ao médico deste mundo ou para os benfeitores espirituais do outro, atuarem em nosso favor.

Agora, a nossa aflição ou a nossa inquietação, apenas perturbam os médicos deste mundo ou do outro, dificultando a cura. E podemos ainda acrescentar: que muitas vezes temos conosco determinados tipos de moléstias, que nós mesmo pedimos, antes de nossa reencarnação, para que nossos impulsos negativos ou destrutivos sejam amainados.

Muitas frustrações que sofremos neste mundo são pedidas por nós mesmos, para que não venhamos a cair em falhas mais graves do que aquelas que já caímos em outras vidas. Mas, como estamos num regime de esquecimento – como uma pessoa anestesiada para sofrer uma operação – então demandamos em rebeldia, em aflição desnecessária, exigindo uma cura, que se tivermos, será para nossa ruína, não para o nosso benefício.

(De uma entrevista dada à Revista Destaque, em Outubro de 1977. Consta do livro Chico Xavier – O Homem, o Médiun e o Missionário,)

- O mal nunca vencerá o bem?

Chico Xavier:

- O bem sanará o mal, porque este não existe: é o bem, mal interpretado. Muitas vezes aquilo que julgamos como mal, daqui a dois, quatro, seis anos, é um bem. Um bem cuja extensão não conseguimos avaliar. Portanto, o mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões, sem condições de obtê-las. De modo que o mal é como se fosse o frio. Este existe porque o calor ainda não chegou. Mas chegando o aquecimento, o frio deixa de existir.

Se a treva aparece é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. Não creio na existência do mal em substância. Isso é uma ficção.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira.)

- Deve-se aceitar a lei do carma passivamente ou temos condições de modificá-la, talvez, para uma condição melhor?

Chico Xavier:

- Aquilo que ficou estabelecido como sendo nossa dívida é uma determinação que devemos pagar. Se comprei e assumi a dívida, devo pagar.

É o que consideramos destinação, é o carma.

Mas isso não impede a lei da criatividade com a qual nós podemos atuar todos os dias para o bem, anulando o carma, chamado de sofrimento.

Vamos supor que uma criatura está doente e precisa de uma intervenção cirúrgica. É o caso de perguntarmos: ela deve ou não se submeter à intervenção cirúrgica, o que tem todas as possibilidades de êxito?

Ela deve sim, deve preservar o seu próprio corpo, é um dever procurar a medicina e se valer do socorro médico para a reabilitação do seu próprio organismo. Então, aí está uma resposta a esta questão.

A misericórdia de Deus sempre nos proporciona recursos para pagar ou reformar os nossos títulos de débito, assim como uma organização bancária permite que determinadas promissórias sejam pagas com grandes adiantamentos, conforme o merecimento do devedor. Assim como temos grande número de amigos avalistas a nos tutelar nos Bancos, temos também os espíritos extraordinários que são os santos, os anjos, os nossos amigos espirituais que pedem por nós, que auxiliam, que nos dão mais oportunidade para que a gente tenha mais tempo. Por isso que a pessoa deve cuidar bem de seu corpo, porque ele é a enxada com a qual a criatura está semeando e lavrando o terreno do tempo e das boas ações.

De modo que existe o carma, mas existe também o pensamento livre, porque nós somos livres por dentro da cabeça.

(Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira.)

- Como devemos entender a expressão “almas gêmeas” dentro da conceituação de que os espíritos não têm sexo?

Chico Xavier:

- Diz “O Livro dos Espíritos” que os espíritos não possuem sexo como entendemos na Terra, mas percebamos “como entendemos”, de vez que, do ponto de vista da comunhão das criaturas, cada qual no corpo ou fora do corpo tem o magnetismo que se lhe faz peculiar.

A saudade de alguém é a fome do magnetismo desse alguém, razão pela qual o amor é uma lei para nós todos, das pessoas umas com as outras no curso do tempo e na construção dos ideais que lhes são comuns.

(Do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- O que lhe ocorre dizer às pessoas que pedem a Deus para morrer por não encontrarem significado para viver, por terem perdido as esperanças de auto-realização?

Chico Xavier:

- Cremos sinceramente que devemos pedir a Deus, conforme o ensinamento de nossos instrutores, não o afastamento de nossas provas, mas sim a força necessária para suportá-las proveitosamente. Não nos adianta solicitar a morte prematura, a pretexto de sermos fracos para carregar os benefícios do sofrimento, porque deixar o trabalho, antes de completá-lo, nada mais seria que agravar os nossos problemas próprios, porquanto, chegaremos sempre e inevitavelmente à convicção de que a morte não existe como sendo o fim de nossas preocupações e responsabilidade.

(Extraído do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier)

- Estávamos com um amigo em Belo Horizonte e esse amigo queria conhecer as belas mansões de Pampulha. Chico Xavier, esse amigo e eu tomamos um automóvel e começamos a contornar o famoso e lindo lago da capital mineira, contemplando as formosas casas residenciais.

O amigo perguntou ao médium:

— Chico, você não tem inveja dos moradores desses lindos palácios?

Chico Xavier:

— Naturalmente que os moradores dessas mansões são todos excelentes amigos, gente muito boa de nossa terra, mas não tenho inveja deles, porque se todos nós temos que desencarnar um dia e largar tudo o que temos neste mundo, por que havemos de sentir inveja uns outros?

Penso que cada um de nós está no lugar onde está o trabalho que Deus nos manda fazer. (Depoimento de Nena e Francisco Galves à Marlene Nobre em pequena História de Uma Grande vida”, 1977)

Informativo do GEAL – Boletim mensal – Dezembro 1995 Ano v – No 6

- Era uma agradável tarde de sábado e estávamos na ecumênica área da casa do Chico, quando alguém lhe disse:

- Chico, fale-nos sobre Meimei.

Sua fala mansa e agradável começou a penetrar-nos os ouvidos:

Chico Xavier:

-É um Espírito que tem trabalhado muito. lembro-me quando ela precisou encaminhar seu ex-esposo, que andava muito triste para o segundo matrimônio. Quando a data do casamento estava próxima, ela começou a sentir um pouco de ciúmes e desejou voltar para junto dele.

“Como esposa, não dá mais tempo. Mas, como filha, ainda posso” – pensou ela.

- Fez a solicitação, mas por sorte ou azar dela, seu requerimento foi parar nas mãos de nosso caro Emmanuel. Ele a chamou e disse:

“ Suas horas de trabalho falam alto a seu favor. A senhora tem méritos suficientes para nascer como filha de sue ex-esposo, mas por que, então, a senhora sensibilizou tantos corações com suas mensagens, levantando creches e lares para crianças ?

Deseja deixar o trabalho sobre os ombros dos companheiros e volta à Terra por uma simples questão de ciúmes ?

Posso encaminhar seu requerimento às Autoridades Superiores, mas quero que a senhora fique bem certa de que ele vai sair daqui com o primeiro não, que é o meu.”

- Desde então Meimei desistiu da idéia e continua no Mundo Espiritual, graças a Deus.

Do Livro Chico, de Francisco Autor Adelino da Silva – Ed. Céu

- Pode-se afirmar que todos os homens que habitam hoje a Terra já tiveram uma experiência anterior de vida?

Chico Xavier:

- Todos os que estão acima da inteligência sub-mediana são espíritos reencarnados. Agora, os espíritos nos explicam que aquelas criaturas demasiadamente primitivas, que às vezes nem mesmo se deslocam para o serviço de auto-alimentação, essas criaturas estarão talvez na primeira experiência de existência humana. Mas, desde que a criatura já nasça com determinadas tendências, essas revelam que as pessoas já viveram em outras fases, em outras instâncias.

Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor,

editado pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais.

- A ação negativa do cigarro sobre o perispírito do fumante prossegue após a morte do corpo físico? Até quando?

Chico Xavier:

- O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispírico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não

está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume inconveniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.

Resposta de Emmanuel, através do Chico Xavier, dada a entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, em agosto de 1978, inserida no livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita, escrito por Marlene R. S. Nobre.

- **Você tem medo da morte?**

Chico Xavier:

- Não tenho medo, pois creio que essa convivência com entidades espirituais me deu um desligamento dos interesses imediatos da vida física.

Prefiro viver no padrão que fui criado. Assim eu quero que seja até o dia de partir.

Não sou atormentado pela dor.

Sou muito feliz porque os espíritos me escolheram para realizar esta tarefa de, durante algum tempo, na forma de livros e mensagens, poder estender suas opiniões e manifestações. Comecei este trabalho em 1927 e trabalhei regularmente com eles até 1994.

De uma entrevista dada a Gugu Liberato, em novembro de 1995, publicada na Revista Isto É.

- **Qual a melhor atitude da mulher que trabalha fora e, por questão de formação ou oportunidade, se sobressai mais que o marido?**

Chico Xavier:

- A mulher precisa de muito tato, humildade e necessita ser fiel cooperadora e necessita ser fiel cooperadora no progresso do esposo, abstando-se de falar em casa ou em público com relação à sua superioridade ante o companheiro, às vezes ansioso por encontrar uma promoção digna no trabalho a que se vincula por dever de família.

Jornal Busca e Acharás – Agosto de 2000

- **Ante as lutas que surgiram ao longo do tempo, algumas vez chegou a pensar em viver a sua própria vida, deixando a mediunidade?**

Chico Xavier:

- “No princípio das tarefas, estranhei a disciplina a que devia submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e, nesse estado de quase depressão, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos.

Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas.

O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como supusera, de começo. A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável.

Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que, para mim, era muito melhor estar sob freios disciplinares, do que ser livre no pasto da vida, para escoicear companheiros ou ser por eles escoiceado”.

Anuário Espírita (1988)

- **Como descreveria a ação dos componentes do cigarro no perispírito de quem fuma?**

Chico Xavier:

- As sensações do fumante inveterado, no Mais Além, são naturalmente as da angustiada sede de recursos tóxicos a que se habituou no Plano Físico, de tal modo obsecante que as melhores lições e surpresas da Vida Maior lhe passam quase que inteiramente despercebidas, até que se lhe normalizem as percepções.

O assunto, no entanto, no capítulo da saúde corpórea, deveria ser estudado na Terra mais atentamente, de vez que a resistência orgânica decresce consideravelmente com o hábito de fumar, favorecendo a instalação de moléstias que poderão ser claramente evitáveis.

A necropsia do corpo cadaverizado de um fumante em confronto com o de uma pessoa sem esse hábito estabelece clara diferença.

Entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, em outubro de 1978,

inserida no livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier

nos 23 anos da Folha Espírita, escrito por Marlene R. S. Nobre.

- **Por que, na maioria dos casos, após a morte, a fisionomia dos desencarnados adquire uma expressão de suave paz?**

Chico Xavier:

- A maioria das criaturas, em se desencarnando, de maneira pacífica, isto é, com a paz de consciência, quase sempre reencontra entes queridos que a antecederam na viagem da chamada morte física e deixa no próprio semblante as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar.

Resposta dada em entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, publicada no jornal “O Espírita Mineiro”, de Belo Horizonte, MG, número 171, fevereiro/abril de 1977. Página 241 do livro “Chico Xavier – mandato de amor”/União Espírita Mineira – Belo Horizonte, 1992

- **Gostaria de saber como uma pessoa pode notar que é dotada de mediunidade, quais as vantagens espirituais oferecidas pela mesma, e como essa pessoa deve proceder?**

Chico Xavier:

- Vamos dizer, a mediunidade é peculiar a toda criatura humana; todas as pessoas são portadoras de valores mediúnicos que podem ser cultivados ao máximo, desde que a criatura se dedique a esse gênero de trabalho espiritual. De modo que, muitas vezes, encontramos uma certa dificuldade no problema mediúnico dentro da Doutrina Espírita.

De modo geral, a pessoa só se diz médium quando se sente vinculada a um processo obsessivo; quando sente arrepios, muita perturbação., muito assediado, médium doente. A mediunidade está enferma. Mas a pessoa sã, em plenitude dos seus valores físicos, pode perfeitamente estudar a própria mediunidade e ver qual o caminho que suas faculdades mediúnicas podem tomar.

Uma criatura que desenvolva a sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se, procurando aprimorar a sua capacidade cultural, os seus valores, vamos dizer, os seus valores de experiência humana, os seus contatos no campo da humanidade, o seu dom de servir; essa criatura encontra na mediunidade um campo vastíssimo de trabalho e de felicidade, porque a felicidade verdadeira vem do trabalho bem aplicado, daquele trabalho que se constitui um serviço pelo bem de todos.

E o médium, dentro da Doutrina Espírita, é uma criatura não considerada fora de série de criaturas humanas. O médium é um ser humano, com as fraquezas e as perfeições potenciais de toda a criatura terrestre.

Então, a Doutrina Espírita é Mãe Generosa porque acolhe a criatura humana e faz dela um médium, mesmo que tenha muitos erros e muitos acertos, mas, depois, no Curso do

tempo, os acertos vão abafando os erros e a criatura pode terminar a existência com grande merecimento porque pelo trabalho na mediunidade, trabalho pelo bem comum, ela vence esse peso, que é o mais importante no mundo.

Vencer a nós mesmos do ponto de vista das tendências inferiores que estejamos carregando. Falo isso a meu respeito, porque não creio que ninguém carregue tanta imperfeição como eu...

Evangelho e Ação – Fevereiro e Março de 2000

- Certa senhora, presidente de uma grande instituição de caridade, desencarnara e o amigo que ficou em seu lugar pediu-me perguntar ao Chico se ele estava preparado para assumir aquela tarefa.

Eis a resposta:

Chico Xavier:

-Nenhum de nós está preparado para realizar a Obra do Cristo. Mas isso não é motivo para fugirmos do trabalho e permanecermos na inércia, e sim trabalhar, oferecendo ao Senhor o que temos de melhor. Isto porque ainda não somos anjos e sim criaturas humanas, que precisam trabalhar na Obra de Jesus, à qual devemos oferecer o que tenhamos de melhor.

Jornal Busca e Acharás – Outubro de 2000

- Que pensar da situação do doador de órgãos, no momento da morte, uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante?

Chico Xavier:

– É o mesmo que sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estudo anatômico, sem qualquer repercussão no espírito que se afasta – vamos dizer, de sua cápsula material.

O nosso André Luiz considera, excetuando-se determinados casos por mortes em acidentes e outros casos excepcionais, em que a criatura necessita daquela provação, ou seja, sofrimento intenso no momento da morte, esta de um modo geral não traz dor alguma porque a demasiada concentração do dióxido de carbono no organismo determina anestesia do sistema nervoso central, diz ele.

Estou falando como médium, que ouve esses amigos espirituais: não que eu tenha competência médica para estar aqui, pronunciando-me em termos difíceis.

Eles explicam que o fenômeno da concentração do gás carbônico no organismo alteia o Ter da anestesia do sistema nervoso central provocando um fenômeno que eles chamam de acidose. Com a acidose vem a insensibilidade e a criatura não tem estes fenômenos de sofrimento que nós imaginamos.

O doador, naturalmente, não tem, em absoluto, sofrimento algum.

Jornal Evangelho e Ação – Janeiro de 2001.

- Solicitado a opinar sobre o sexo, Francisco Cândido Xavier ensinou-nos nova e amorável mensagem:

Chico Xavier:

- Acreditamos que o compromisso sexual entre duas pessoas deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque não podemos esquecer que a lesão sentimental é, talvez, mais importante do que uma lesão física.

E alguém que prometeu amor a alguém deve se desincumbir deste compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança.

Não compreendemos a promiscuidade. Mas entendemos perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com respeito que nós todos devemos uns aos outros.”

Fonte: “O Espírita Mineiro”. número 179, julho/agosto/setembro de 1979.

Publicado no livro CHICO XAVIER – MANDATO DE AMOR, editado abril/1993 pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais

- Atualmente, fala-se muito nos contatos de seres extraterrenos.

O senhor acredita na existência de discos voadores?

Chico Xavier:

- Eu acredito que existem naves interplanetárias. Mas o assunto é um tanto quanto difícil, porque pertence ao campo da ciência.

Nós não podemos ignorar que, depois da Segunda Guerra Mundial, as superpotências experimentaram determinadas máquinas, mormente máquinas voadoras, naturalmente com segredos de Estado que são compreensíveis. Possivelmente, teremos máquinas de formas esféricas para voar e concorrer com nossos aviões, com nossos “Concordes” e talvez estejam esperando a hora certa para surgir.

Se entrarmos aí numa contenta sobre discos voadores, que dependem de outros mundos, de outras regiões de nossa galáxia, e se as sedes desses engenhos não permitirem que eles venham visitar a Terra durante muito tempo e aparecerem as máquinas esféricas das superpotências, então com que rosto vamos aparecer?

Vamos deixar que a ciência resolva este problema.

Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor,

editado pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais.

- Nair Belo, no programa da Hebe, em janeiro de 1986, lamentou a existência de grande quantidade de jovens que estão fazendo uso de drogas, e perguntou ao médium o porquê desse desastre.

Chico Xavier:

- O tóxico é o irmão mais sofisticado da cachaça, através da qual também nós temos perdido muita gente.

A fascinação pelo tóxico é a necessidade de amor que o jovem tem. Mesadas grandes que não são acompanhadas de carinho e de calor humano paterno geram conflitos muito grandes.

Muitas vezes a privação do dinheiro, o trabalho digno e o afeto vão construir uma vida feliz.

Extraído do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier

nos 23 anos da Folha Espírita, escrito por Marlene R. S. Nobre.

- Sempre me pareceu que nós, a maioria das pessoas, desconhecemos a imensa força do pensamento na formulação da existência.

O pensamento pode reformular a vida de uma pessoa?

Chico Xavier:

- Sem dúvida. Os benfeitores espirituais são unânimes em asseverar que toda renovação do espírito, em qualquer circunstância, começa na força mental. O pensamento é a força criadora nas menores manifestações.

Resposta dada em entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, publicada no jornal “O Espírita Mineiro”, de Belo Horizonte, MG, número 171, fevereiro/abril de 1977. Página 241 do livro “Chico Xavier – mandato de amor”/União Espírita Mineira – Belo Horizonte, 1992

- Ignora você a popularidade que os livros mediúnicos lhe trouxeram?

Chico Xavier:

- Sei que eles me trouxeram muita responsabilidade. Quanto ao caso da popularidade, sei que cada amigo faz de nós um retrato para uso próprio e cada inimigo faz outro. Mas diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros imaginam e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, sei que sou um espírito imperfeito e muito endividado, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me perante as leis de Deus.

Numa de suas raras entrevistas, Chico Xavier recebeu em sua casa, nas comemorações dos 40 anos de suas manifestações mediúnicas, o escritor Elias Barbosa, autor de “No mundo de Chico Xavier” e respondeu as perguntas do autor. Nelas, Chico expõe fatos e episódios que são pouco conhecidos e dizem de seus primeiros anos de vida na senda do espiritismo.

- Um grande amigo tinha recebido uma considerável indenização e não sabia como aplicar o dinheiro.

Estávamos em Uberaba e eu lhe disse:

-Por que você não pergunta ao Chico?

Ele assim o fez. Vejamos a resposta:

Chico Xavier:

- O Espírito Emmanuel ensina que há um provérbio espanhol que diz:

“Não carregues o teu tesouro numa só nau”.

Meu amigo diversificou o investimento e, pelo que sei, está bem até hoje.

Jornal Busca e Acharás – Outubro de 2000

- O que poderá acontecer ao mundo se continuarem as atuais agressões à natureza?

Chico Xavier:

- Acontece que estamos agredindo, não a natureza, mas a nós próprios e responderemos pelos nossos desmandos.

É importante pensar que se criou a Ecologia para prevenir estes abusos.

Aqueles que acreditarem na Ecologia acima de seus próprios interesses nos auxiliarão nessa defesa do nosso mundo natural, da nossa vida simples na Terra, que poderia ser uma vida de muito mais saúde e de muito mais tranquilidade se nós respeitássemos coletivamente todos os dons da natureza.

Mas, se continuarmos agredindo-a demasiadamente, o preço será pago por nós próprios, porque depois voltaremos em novas gerações, plantando árvores, acalentando sementes, modificando o curso dos rios, despoluindo as águas, drenando os pântanos e criando filtros que nos libertem da poluição.

O problema será sempre do homem.

Teremos que refazer tudo, porque estamos agindo contra nós mesmos.

Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor,

editado pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais.

- Se o senhor tivesse que dar uma mensagem a uma criança, ou mesmo a um filho, para que ele pudesse vencer espiritualmente na vida, o que diria?

Chico Xavier:

- Se eu tivesse um filho (tive na minha vida algumas crianças que cresceram sob a minha responsabilidade), ensinaria nos primeiros dias de vida desse filho o respeito à existência de Deus e o respeito à justiça e amor ao trabalho. E, em seguida, ensinaria que ele não seria, e não será, melhor do que os filhos dos outros.

Reportagem dos jornalistas Airton Guimarães e José de Paula Cotta,

do jornal “Estado de Minas”,
publicado nas edições de 8, 9, 10 e 12 de julho de 1980.

Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor,
editado pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais.

- Como encontrar motivação e despertar em nosso íntimo novas e insuspeitadas fontes de energia na reedificação da nossa felicidade?

Em outras palavras: qual o caminho para nos sintonizarmos com os inesgotáveis mananciais de energia do Universo?

Chico Xavier:

- Dizem os amigos espirituais que a iniciação da verdadeira felicidade está em fazer os outros felizes. Ao doar alegria e paz, bom ânimo e segurança ao próximo, encontramos a fonte de energia que nos fará constantemente motivados para a sustentação da felicidade para nós mesmos.

Resposta dada em entrevista feita pelo jornalista Fernando Worm, publicada no jornal “O Espírita Mineiro”, de Belo Horizonte, MG, número 171, fevereiro/abril de 1977. Página 241 do livro “Chico Xavier – mandato de amor”/União Espírita Mineira – Belo Horizonte, 1992

- Chico, o homem pode voltar na condição de mulher na reencarnação imediata e vice-versa?

Chico Xavier:

- É perfeitamente possível. Kardec deixou o assunto para interpretação a nosso bel-prazer. O homem, por vezes, precisará voltar na posição de mulher para desenvolver sentimentos que ele persiste, de modo particular, em recusar; e a mulher na posição de homem, para consolidar os méritos da renúncia, da humildade e do sacrifício aos quais tenha sido indiferente ou deixado de exercitar na condição mais prócia de mulher.

Jornal Busca e Acharás – Agosto de 2000

- No seu modo de entender, como se situa o Espiritismo no Brasil?

Chico Xavier:

- Desde muito, os instrutores desencarnados nos ensinam, por via mediúnica, que o Espiritismo no Brasil é realmente a Doutrina Codificada por Allan Kardec, restaurando os ensinamentos de Jesus, em sua simplicidade e clareza. Enquanto em muitos países diferentes do nosso, a prática espírita se resume a observações puramente científicas e a técnicas mediúnicas, entre nós, brasileiros, o assunto assume características diversas, compreendendo-se que o reconhecimento da imortalidade da alma faz-se acompanhar de conseqüências morais a que não nos será lícito fugir. Aprendemos com Allan Kardec que a Doutrina Espírita é a presença espiritual de Nosso Senhor Jesus Cristo na Terra, conclamando-nos à vivência real dos seus ensinamentos de luz e amor.

Em razão disso, o Espiritismo no Brasil é a caridade em ação com a fé raciocinada baseando-lhe as iniciativas e movimentos. Consultemos o acervo das instituições assistenciais do Espiritismo Cristão, espalhadas no Brasil inteiro e observemos a difusão das obras de Allan Kardec, em todo o nosso País, com a supervisão e o devotamento da Federação Espírita Brasileira e ser-nos-á fácil reconhecer em nosso desenvolvimento coletivo a presença do Espiritismo em sua legítima expressão, a definir-se como sendo o retorno das criaturas ao Cristianismo simples e puro.

Justamente por ocasião do seu quadragésimo aniversário em mediunidade, em 1967, Chico Xavier foi ouvido pelo jovem radialista Romeu Sérgio, que lhe formulou algumas indagações, respondidas, para figurarem num programa de grande audiência na Rádio Cultura da cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, de onde pinçamos essa opinião.

Do livro de Elias Barbosa, No Mundo de Chico Xavier, editado pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP

- **Estuda-se no Brasil uma forma de legalização do aborto. Qual sua opinião?**

Chico Xavier:

- O aborto é sempre lamentável, porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitária, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas?

Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e, sim, ao poder divino.

Se as criaturas têm necessidade do relacionamento sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto?

Por outro lado, podemos analisar que se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei do aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos aqui.

Transcrito do livro Chico Xavier – Mandato de Amor, editado pela União Espírita Mineira – Belo Horizonte, Minas Gerais.

- **Tv Manchete – Por que pessoas que fazem tanto bem para a Humanidade, como a Irmã Dulce, tem uma morte tão sofrida?**

Chico Xavier:

- Lembrando com muito respeito e reconhecimento a Irmã Dulce, nossa patrícia, nós perguntamos: E por que o sofrimento de Jesus no lenho? ! Ele era o guia da Humanidade e, a bem dizer, um anjo protetor da comunidade humana. É que nós necessitamos de uma interpretação mais exata do sofrimento em nosso caminho diário. Creio que todos nós devemos pagar o tributo da evolução, no agradecimento à Divina Providência dos bens que desfrutamos.

E nesse particular, se é possível, eu peço licença para recordar o meu próprio caso. Eu sempre tive uma vida normal, como a de tantos seres humanos. Entretanto, com uma labirintite que me apanhou há 3 anos, sou agora praticamente um paraplégico, porque tenho as minhas pernas constantemente doloridas e inúteis.

Mas reconheço que estou com 82 anos de existência física, a caminho dos 83, tenho muita alegria de viver e tenho muita satisfação pela oportunidade de conhecer uma doença que me priva da vida natural de intercâmbio com os próprios familiares.

Um paraplégico que se habituou a usar muletas nos visitou há dias e me perguntou: “Chico Xavier, eu sou um leitor das páginas mediúnicas que você tem recebido... Indago a você por que é que Emmanuel, um Espírito benemérito; por que é que André Luiz, um médico de altos conhecimentos; por que é que Meimei, uma irmã que foi a professora devotada da infância e da mocidade; por que é que o Dr. Bezerra de Menezes, que continua sendo, na Vida Maior, um médico do mais elevado gabarito e que é seu amigo – por que é que eles não curam você?”

Eu disse assim: “Meu amigo, graças a Deus, eu não me sinto com privilégio algum... A mediunidade não me exime das vicissitudes e das lutas naturais de qualquer pessoa dos nossos grupos sociais”.

Penso que essa moléstia tão longa e tão difícil é um ensinamento de que eu necessito, porque, quando chegar à Vida Espiritual, breve como espero, e algum Instrutor me perguntar: “Chico Xavier, você nunca teve uma moléstia grave que durasse longo tempo?...” Eu vou dizer:

“Sim, fiz 80 anos e, depois do dia em que completei 80 anos, começou a defasagem do meu corpo físico...” Mas isto é muito natural em qualquer pessoa, especialmente na pessoa idosa. É uma crucificação gradual e que eu necessito, para não ficar envergonhado no Além, quando eu chegar à convivência dos nossos irmãos já desencarnados... Eu quero não sentir vergonha de nunca ter sofrido...

Mas para mim isto não é sofrimento. Tenho muitos bons amigos, cultivo a amizade com muito calor humano, gosto muito da vida e sei que vou continuar vivendo... Se Jesus permitir, os médicos desencarnados lá me ofertarão, talvez, quem sabe?, alguma melhora ou, se a doença continuar, eu devo saber que é a Vontade de Deus, é o Desígnio Divino que nos deu a felicidade da vida...

Então, eu estou aqui com vocês na maior alegria e creio que nenhum escutou de mim qualquer queixa, porque estou muito bem. Não me falta alimentação, não me falta alimentação, não me falta medicina, os médicos amigos me tratam estudando a moléstia com muita atenção, me proporcionando as melhoras possíveis...

E eu continuo há 2 anos na condição de paraplégico, mas estou muito feliz e, creio eu, estou muito longe da grandeza espiritual da Irmã Dulce, não tenho nada a me queixar, e sim agradecer; eu creio que ela também terá sentido muita felicidade ao se ver libertada do corpo doente. Se ela puder – eu compreendo-, ela, sendo possível, nos auxiliará.

Transcrição Parcial da entrevista concedida à TV Manchete, de Uberaba,

Minas, em 11 de maio de 1992 – Anuário Espírita – 1995

- **Rafael Vanucci (Criança) – Chico, e a relação pais e filhos? Como a gente deve se comportar? E como nossos coroaos devem nos tratar?**

Chico Xavier:

- Uma criança de 6 a 8 anos, ela não tem recursos para fazer opções. Ela precisa de alguém que a dirija no caminho da vida e isso é uma tarefa dos pais, e das mães em particular. Porque sem os pais e sem as mães, os professores, por eméritos que eles sejam, não podem realizar a transformação espiritual do espírito que a criança representa em si.

E se a criança já nasce numa condição de necessidade, como um pássaro recém-nato que aprende pouco a pouco a voar, é uma descaridade deixarmos nossos filhos em plena ignorância da responsabilidade de viver, da beleza do amor e da felicidade de sermos unidos para o bem. A criança é um adulto que está numa fantasia transitória. Até mais ou menos aos 14, 15 anos, uma criança não tem discernimento para fazer opções quando ao caminho que lhes cabe seguir.

Daí a tragédia dos toxicômanos que começam cedo, seduzidos por criaturas inescrupulosas que se fazem traficantes desses venenos. A falta de pais vigilantes criou os delinqüentes infantis.

Momentos principais do Especial com Chico Xavier d

o Programa “Terceira Visão”, da Rede Bandeirantes,

São Paulo, SP, levado ao vídeo na noite de 25/12/1987.

- **Acredita você na existência de cidades em Marte, na base de matéria diferente daquela que conhecemos na Terra?**

Chico Xavier:

- Devo informar à “Folha Espírita” que antes de psicografarmos o livro “Nosso Lar”, de nosso amigo André Luiz, a nossa idéia sobre qualquer cidade em outros planetas se fixava em quadros que seriam absolutamente iguais aos do nosso Plano Físico, na Terra.

Quando os amigos espirituais se reportavam a cidades em outros mundos, não possuía, de minha parte, outros padrões comparativos se não os que identificava neste mundo mesmo.

Entretanto, em 1943, quando iniciei a psicografia dos livros de André Luiz, passei a reconhecer que a matéria se caracterizava por diferentes gradações e compreendi que, em torno de paisagens cósmicas, sejam elas quais sejam, podem existir cidades e vida comunitária, em condições que nos escapam, por enquanto, ao conhecimento condicionado de espíritos temporariamente encarnados na existência física.

Entrevista dada à Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, em setembro de 1976, contida no livro de sua autoria

“Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita”.

- **Recordo-me de que, há muito tempo, uma mãe aflita, ao debruçar-se-lhe sobre os ombros, indagou em lágrimas:**

“Chico, o que vou fazer agora da minha vida?! ... Perdi os meus filhos, Chico, num desastre ... Morreram os dois ... A minha dor é terrível ... Estou desesperada ...”

O episódio nos comovia a todos, no “Grupo Espírita da Prece”, em Uberaba.

Fitando-a com os olhos igualmente repletos de lágrimas, o incansável servo do Cristo lhe respondeu:

De nossa parte, ficamos também, em silêncio, a meditar na grandeza da lição daquela hora, a respeito da aceitação do sofrimento, perguntando a nós mesmos quantas dores maiores poderíamos evitar, se nos resignássemos antes as dores aparentemente sem remédio que nos visitam no cotidiano ...

Chico Xavier:

-”Filha, o nosso Emmanuel sempre me diz que a aceitação de nossos problemas, sejam eles quais forem, representa cinquenta por cento da solução dos mesmos; os outros cinquenta por cento vêm com o tempo ... Tenhamos paciência e fé, pois não estamos desamparados pela Bondade Divina.”

Bastou que ouvisse estas palavras do Chico, para que aquela senhora se acalmasse em uma cadeira próxima, começando a refletir sobre os Desígnios de Deus.

Página copiada do livro “Chico Xavier, Mediunidade e Ação”, escrito por Carlos Antônio Baccelli, de Uberaba, MG

- **Com tanta violência e corrupção em nosso país, os benfeitores acreditam que o Brasil seja**

“O coração do mundo e a pátria do Evangelho?”

Chico Xavier:

- Essa pergunta tem sido assunto de muitos diálogos nossos com os companheiros de nossa casa. O nosso Emmanuel é de opinião que dentro do mundo turbulento, com a incompreensão comandando tantos corações, tantos milhões de pessoas, não pode ser motivo de dúvidas para nós que o Brasil é o coração do mundo.

Quando nós nos lembramos que, com todas as deformidades que assinalam a nossa época, com todas as dificuldades de ordem material, nossas mesas têm sido amparadas por benfeitores espirituais. O pão que nós pedimos na oração dominical é modificado por bênçãos de toda a espécie.

Trecho de entrevista feita pela Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, em fevereiro de 1993, extraído do livro de sua autoria

Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita.

- **Paris-Match publicou que um autor que há 10 anos criticou a reencarnação, agora publica um outro falando a favor. Afirmou que os médiuns eram falhos, mas que agora é possível ouvir em equipamentos eletrônicos de grande sensibilidade a comunicação dos Espíritos e não há como negar isso.**

Chico Xavier:

- Vemos com muita alegria e com muita esperança de que esse evento possa ser aperfeiçoado e assim podermos contar com a eletrônica para suplementar todas as formas de comunicação com o mundo espiritual. A palavra do autor é significativa e devemos aguardar com interesse e carinho os estudos que ele fez. O conhecimento da reencarnação vai ganhando inteligências através da parapsicologia. E essa vitória do autor pertence à coletividade humana porque é a palavra de um homem resguardada pela fé e pela inteligência.

Vamos esperar que a reencarnação seja pesquisada cada vez mais para que cheguemos às convicções espíritas cristãs e para que não restem dúvidas a respeito.

Nós, espíritas, enfrentamos uma vereda espinhosa para subir determinado monte, o monte da fé, sem esperar qualquer conforto e temos a reencarnação, como ponto pacífico. Mas, atualmente, através da ciência, está se construindo uma avenida para chegar aos mesmos resultados a que nós chegamos. Esperemos que o autor não esmoreça e que outros autores apareçam e venham a formular conosco a realidade da reencarnação, que é incontestável.

Entrevista concedida ao Dr. Rossi,

no Centro Espírita União, em São Paulo, SP,

durante o XIV Encontro da Boa Vontade, na noite de 05/10/1988.

Transcrito da Folha Espírita, S.Paulo, novembro de 1988.

- **Benedito di Paula – Meu querido amigo Chico Xavier, há mais de 60 anos você se dedica a um trabalho mediúnico maravilhoso! Qual o significado disso tudo e o que isso representa para você?**

Chico Xavier:

- Um amigo espiritual em se comunicando aqui, há poucos dias, numa página que eu considero muito interessante, contou que um amigo espiritual perguntou a um Mentor das esferas mais altas, o que significavam 60 anos de trabalho espiritual ininterrupto.

E o Mentor respondeu que, para Jesus, significaria 6 minutos.

Momentos principais do Especial com Chico Xavier d

o Programa “Terceira Visão”, da Rede Bandeirantes,

São Paulo, SP, levado ao vídeo na noite de 25/12/1987.

- **Como devemos entender a expressão “almas gêmeas” dentro da conceituação de que os espíritos não têm sexo?**

Chico Xavier:

- Diz “O Livro dos Espíritos” que os espíritos não possuem sexo como entendemos na Terra, mas percebamos “como entendemos”, de vez que, do ponto de vista da comunhão das criaturas, cada qual no corpo ou fora do corpo tem o magnetismo que se lhe faz peculiar.

A saudade de alguém é a fome do magnetismo desse alguém, razão pela qual o amor é uma lei para nós todos, das pessoas umas com as outras no curso do tempo e na construção dos ideais que lhes são comuns.

Entrevista feita pelo Sr. Fernando Worm, janeiro de 1977,

Do livro “Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita”

Amigos e amigas que admiram Chico Xavier e seguem nosso blog (GRUPO DE ESTUDO ALLAN KARDEC), estas apostilas contêm, apenas, algumas de muitas histórias de Chico Xavier. Assim que encontrarmos mais, acrescentaremos aqui. Portanto, esta apostila não está acabada. Ela é apenas um presente do GRUPO DE ESTUDO ALLAN KARDEC à memória de Chico Xavier.

Um forte abraço a todos!